



Curso de Técnicas para Incentivar a Leitura nos Estudantes

Solicite agora mesmo seu certificado de **32 Horas** (no link abaixo)

[\[Clique aqui para solicitar certificado\]](#)



Veja um modelo do certificado!





**Somos a maior rede de Cursos
Pedagógicos do Brasil. Temos mais de
200 mil alunos matriculados em todo o
país!!**

**Nossos Curso são reconhecidos e aprovados
pela ABED, Faculdades, Escolas, Prefeituras e
Instituições!**



Use o Certificado para:

- ✓ **Evolução Funcional**
- ✓ **Provas de Títulos**
- ✓ **Horas Complementares na Faculdade**
- ✓ **Concursos Públicos**
- ✓ **Processo de Recrutamento e Seleção**
- ✓ **Enriquecer seu Currículo**

DICAS IMPORTANTES PARA O BOM APROVEITAMENTO

- O objetivo principal é aprender o conteúdo, e não apenas terminar o curso.
- Leia todo o conteúdo com atenção redobrada, não tenha pressa.
- Explore as ilustrações explicativas, pois elas são fundamentais para exemplificar e melhorar o entendimento sobre o conteúdo.
- Quanto mais aprofundar seus conhecimentos mais se diferenciará dos demais alunos dos cursos.
- O aproveitamento que cada aluno tem é o que faz a diferença entre os “alunos certificados” e os “alunos capacitados”.
- A aprendizagem não se faz apenas no momento em que está realizando o curso, mas também durante o dia-a-dia. Ficar atento às coisas que estão à sua volta permite encontrar elementos para reforçar aquilo que foi aprendido.
- Aplique o que está aprendendo. O aprendizado só tem sentido quando é efetivamente colocado em prática





Sumário

CURSO DE TÉCNICAS PARA INCENTIVAR A LEITURA NOS ESTUDANTES

Erro! Indicador não definido.

BEM-VINDO AO CURSO!Erro! Indicador não definido.

Curso De Técnicas Para Incentivar A Leitura Dos EstudantesErro! Indicador não definido.

DICAS IMPORTANTES PARA O BOM APROVEITAMENTOErro! Indicador não definido.

MÓDULO I – A LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA BRASILEIRA: ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS..... 6

1. INTRODUÇÃO..... 6

2.O PASSADO NO PRESENTE; O PRESENTE NO PASSADO 12

3.INCENTIVO A LEITURA- Projeto escolar incentiva o hábito e gosto pela leitura
14

3.1 METODOLOGIA 15

3.2 RESULTADOS 15

3.3 PREMIAÇÃO 16

MÓDULO II – METODOS DE LEITURA EM TODAS AS FASES DO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL..... 17

4.ANTES DA ALFABETIZAÇÃO 18

5.DURANTE A ALFABETIZAÇÃO..... 19

6.DEPOIS DA ALFABETIZAÇÃO..... 20

7.ESTRATEGIAS DE LEITURA 20

8.AS CRIANÇAS NA COMPREENSÃO DA LEITURA..... 23

9.LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS LEITORES INFANTIS 25

10.LER PARA CRIANÇA	27
11.MEIOS PARA TORNAR A LEITURA AGRADÁVEL E EDUCATIVA	28
11.1 QUANDO LER PARA A CRIANÇA	28
12. SUGESTÕES DE ATIVIDADES E OBJETIVOS.....	30
12.1 O QUE AS CRIANÇAS ENTRE 6 E 8 ANOS FAZEM COM OS LIVROS:	30
12.1 O QUE OS PAIS DEVEM FAZER:.....	31
12.3 LIVROS MAIS ADEQUADOS:.....	31
13. COMO INCENTIVAR A LEITURA EM ADOLESCENTES	32
MÓDULO III – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL.....	34
14. O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO E NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	34
15. O PAPEL DA ESCOLA NO INCENTIVO A LEITURA	38
15.1 Leitura diária	39
15.2 Oportunidade de manuseio de livros	39
15.3 Acervos diversificados	40
15.4 Os livros deles.....	40
15.5 Pais como parceiros	40
15.6 Visita de autores.....	40
15.7 Professores leitores e atualizados	41
15.8 Leituras obrigatórias	41
15.9 Nada de mensagens obrigatórias.....	41
MÓDULO IV – ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O INCENTIVO DA LEITURA DE ESTUDANTES	43
16. SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA	43
17. SUGESTÕES PARA O PROFESSOR INCENTIVAR A LEITURA.....	45
MÓDULO V – LEITURA COMPLEMENTAR	47
INCENTIVO À LEITURA DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	47
O INCENTIVO À LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA JOÃO PALMA DA SILVA.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	125



MÓDULO I—A LEITURA NA ESCOLA PRIMÁRIA BRASILEIRA: ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS

1. INTRODUÇÃO

Até meados do século XIX, os livros de leitura praticamente não existiam nas nossas escolas. Várias fontes, como relatos de viajantes, autobiografias e romances indicam que textos manuscritos, como documentos de cartório e cartas, serviam de base ao ensino e à prática da leitura. Em alguns casos, a Constituição do Império (e a lei de 1827, a primeira lei brasileira especificamente sobre instrução pública, prescreve isso), o Código Criminal e a Bíblia serviam como manuais de leitura nas escolas.¹

Na verdade, nesse momento da história brasileira, o número de escolas era muito restrito. No período colonial as práticas iniciais de escolarização se davam, na maior parte dos casos, nos próprios engenhos ou fazendas, com algum elemento mais letrado, o padre, o capelão ou mesmo um mestre-escola contratado para esse fim. Poucas eram as escolas públicas de ensino primário. Os escravos eram proibidos de frequentar os bancos escolares e às meninas considerava-se necessário oferecer-lhes apenas uma educação geral necessária para bem cumprirem as atividades domésticas. Aos poucos, principalmente a partir do período imperial, algumas iniciativas foram sendo tomadas no sentido de ampliar a oferta de escolarização da população.²

¹ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão ,Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista ,Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

² idem

A sociedade começou a se tornar mais complexa e as demandas em torno da escolarização aumentaram significativamente. Mais postos de trabalho surgiram, outros costumes culturais foram adotados: a instrução e a educação passaram a ser vistas como necessárias ao desenvolvimento econômico e cultural do país e um dos signos da "civilidade."³

É somente também no século XIX, com a implantação da imprensa régia em 1808, que o Brasil iniciou sistematicamente a impressão de livros. Então, não só na escola, mas nas diversas instâncias sociais, eram raros os objetos disponíveis para a leitura, poucos os lugares onde se poderia adquirir esses objetos (bibliotecas e livrarias só existiam nas cidades mais populosas) e, conseqüentemente, poucos os leitores.⁴

A partir da segunda metade do século XIX, começaram a surgir no país, ainda que alguns fossem impressos na Europa, livros de leitura destinados especificamente às séries iniciais da escolarização. Em 1868, Abílio César Borges iniciou a publicação de uma das séries mais editadas no período. Os livros foram considerados inovadores no momento em que foram editados: o *Primeiro Livro*, destinado ao aprendizado inicial da leitura e da escrita, poderia substituir as cartilhas grosseiras ou os materiais manuscritos. Os demais livros da série tinham um caráter enciclopédico, trazendo conteúdos de várias áreas do conhecimento. De cunho mais instrutivo do que moral, os livros de Borges foram aplaudidos pela crítica intelectual da época, sendo reeditados várias vezes, educando gerações de brasileiros. O autor também era elogiado por, em sua prática como dono de escolas, ter abolido os castigos corporais, ainda utilizados na maioria do país. Apesar disso, Borges aparece, na memória dos alunos que estudaram com seus livros, como uma figura temida, capaz de provocar pavor. Graciliano Ramos, em *Infância*, narrativa autobiográfica de sua meninice na virada do século XIX para o século XX, sentia dificuldades para entender as lições; o livro chegava a lhe provocar náuseas. As horas de leitura eram, para o menino, horas de tortura.⁵

³ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão, Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista, Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

⁴ idem

⁵ idem

O mesmo menino que, depois de entrar em contato com algumas obras literárias fora da escola, passou a buscar com ânsia e prazer outros objetos de leitura na pequena cidade em que morava, no sertão pernambucano. Havia, apesar da escola, tornado se leitor. E - os anos iriam dizer mais tarde - um dos maiores escritores de língua portuguesa.⁶

Um pouco depois, mas ainda no século XIX, outras séries de livros de leitura foram editadas, destacando-se a de Felisberto de Carvalho, utilizada em todo o país, até meados do nosso século. Nesses livros, com algumas ilustrações em cores, as lições, que - como a coleção de Abílio César Borges - traziam conteúdos das diversas áreas do conhecimento, vinham geralmente seguidas de exercícios. Alguns dos textos buscavam oferecer à criança, além da instrução, ensinamentos morais. José Lins do Rego, em *Doidinho*, romance autobiográfico que narra sua vivência em um internato no início do século no interior da Paraíba, registra momentos de dor e angústia ao ler, para o seu professor, as lições de um desses livros. Mas, apesar do sofrimento que marcou, no geral, a sua relação com os objetos de leitura escolares, o futuro escritor confessa a ampliação de horizontes proporcionadas por eles, fazendo-o conhecer outros mundos e relativizar o seu. Em alguns casos, a leitura também provocava prazer, apesar das práticas escolares não terem essa intenção e se visse, de modo geral, como daninha a relação entre leitura e prazer.⁷

No final do século passado e no início deste, a expansão da escolarização deu-se gradativamente, tornando-se uma das metas do governo republicano, instalado em 1899. Várias reformas de ensino começaram a ser propostas e novos métodos e teorias educacionais passaram a ser difundidos. Apesar dessas iniciativas, muitas vezes a escola, em seu cotidiano, continuava muito semelhante ao que havia sido para as gerações anteriores. Prédios mal iluminados, mobiliário precário, professores mal remunerados e muitas vezes improvisados faziam parte do cotidiano escolar, como pode ser constatado através dos registros feitos em relatórios de inspetores e diretores de instrução pública. A palmatória e outros castigos físicos norteavam a ação escolar. As escolas, em sua maioria,

⁶ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão ,Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista ,Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

⁷ idem

não eram graduadas por séries, como acontece ainda hoje em alguns lugares do país. Os alunos, todos na mesma sala, eram agrupados pelo nível de instrução que possuíam, medido pelo livro de leitura em cada um se encontrava. O professor não dava aulas, como hoje estamos acostumados a pensar, mas "tomava" a lição de cada um dos alunos, fazendo-os ler em voz alta. Enquanto isso, os outros alunos ficavam em suas carteiras lendo a lição do dia. E somente uma pequena parcela da população frequentava a escola.⁸

É também nesse momento que surgem as primeiras grandes editoras brasileiras. Várias tipografias começaram a se multiplicar em muitas cidades do país, inclusive nas menores. Autores brasileiros passaram a publicar aqui mesmo e consolidou-se uma literatura brasileira. Ao lado disso, continuou a importação de livros estrangeiros e os jornais passaram a publicar, sistematicamente, histórias através de folhetins. O público leitor, gradativamente, também aumentou.⁹

No início do século XX, um outro livro de leitura foi publicado, marcando a história dos impressos escolares no Brasil: trata-se de *Através do Brasil*, de Olavo Bilac e Manuel Bonfim. Movidos pelo nacionalismo que caracterizava aquele momento brasileiro, os autores construíram um livro que traz uma narrativa contínua ao longo dos capítulos, contando a história de três meninos viajando através do país. No prefácio, os autores afirmam que, através da história narrada, o professor teria material para desenvolver os diversos assuntos necessários à instrução das crianças. Além disso, e talvez sobretudo, os autores têm uma preocupação com a educação moral dos meninos e meninas. Em 1921, outro livro marcaria a história dos livros de leitura: *Narizinho Arrebitado*, de Monteiro Lobato. Um dos grandes sucessos da literatura infantil brasileira nasceu como 2o. livro de leitura para as escolas. E, com ele, uma grande inovação. Segundo a crítica da época, o livro se diferenciava de toda a literatura didática produzida no Brasil, na medida em que trazia para a escola um aspecto até então ignorado pela instituição: provocar o prazer na leitura.¹⁰

⁸ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão ,Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista ,Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

⁹ idem

¹⁰ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão ,Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista ,Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

Da década de 20 até meados da de 50, inúmeros livros de leitura foram produzidos e algumas editoras especializaram-se na produção de livros didáticos. Nesse momento, várias reformas de ensino foram empreendidas por diversos Estados. Chegava-se ao século XX com mais de 80% da população analfabeta, o que foi considerado, nos meios intelectuais, uma "vergonha nacional." Nas reformas, a maioria dos Estados adotou, definitivamente, o ensino seriado. A rede pública de ensino expandiu-se enormemente. Novos métodos de ensino foram discutidos no país, sob a forte influência do movimento da Escola Nova. Novos modos de ler e inovadores papéis passaram a ser atribuídos à leitura na escola. A leitura silenciosa, por exemplo, passou a ser prescrita (nas outras instâncias da sociedade, também, a cada dia lia-se menos coletiva e oralmente).¹¹

Apesar de todo esse movimento inovador na produção intelectual sobre a leitura escolar, o dia-a-dia da maioria das escolas continuava sem muitas inovações. Algumas autobiografias revelam por exemplo que, na década de 30, os alunos continuavam temerosos em ler as lições, ainda tomadas em voz alta, e a angústia e o tédio continuavam a marcar a sua relação com a leitura prescrita pela escola. Nesse momento, os castigos físicos eram proibidos oficialmente em todo o país, mas as restrições, penalidades e sanções permaneceram no cotidiano das escolas. Na sala de aula, muitos dos livros produzidos no final do século ou no início deste continuaram a ser usados. Em muitas escolas, alguns objetos de leitura eram proibidos - como as histórias em quadrinhos, que fascinaram crianças e jovens dos anos 30 e 40 - e algumas práticas de leitura também. Em certos internatos, por exemplo, era proibido ler no salão de dormir, o que fazia com que os alunos e alunas buscassem formas de ler sem que a escola tomasse conhecimento. Em alguns casos, nas mesas de estudo, enquanto estavam de castigo, colocavam revistas, histórias em quadrinhos ou mesmo livros que a escola julgava prejudiciais à formação do aluno, dentro do compêndio que oficialmente deveriam ler. Havia - e ainda hoje há - uma rede de circulação de objetos de leitura entre os alunos, independente do que a escola previa.¹²

¹¹ idem

¹² A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão ,Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista ,Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

Nessa época, assistia-se no Brasil a um crescimento expressivo das editoras, e algumas cada vez mais especializadas em livros didáticos, que tornou-se uma fatia desejada pelo mercado. O público leitor cresceu e se diversificou. De modo geral, a produção literária brasileira crescia muito e os livros de literatura infantil conquistavam, a cada dia, um espaço nessa produção, revelando a existência de uma parcela de leitores até então quase ignorada.¹³

Entre as décadas de 1950 e 1970, cada vez mais se desenvolviam métodos alternativos de ensino: surgiram as escolas experimentais e a ideia de um ensino centrado no aluno e nas suas necessidades difundia-se por todo o país. A rede pública de ensino se expandia de modo muito rápido: cada vez mais, as camadas populares ingressavam na escola. Embora muitas escolas continuassem a adotar antigos comportamentos e métodos, tornando desagradáveis e temidos os momentos em que as práticas de leitura se davam, um número significativo passou a adotar as novas posturas. Nesse período, aumentaram também os meios de acesso à leitura: bibliotecas populares, inclusive ambulantes, foram criadas em muitas cidades do país e o número de livrarias também aumentou significativamente.¹⁴

A partir década de 70, é incontável o número de séries de leitura que surgem. Ao contrário do que acontecia no passado, os livros passam a ter um tempo menor de utilização nas escolas. Se, antes, alguns compêndios sobreviveram no cotidiano das salas de aula por 40, 50 anos, mais recentemente essa duração tem sido muito menor. Essa modificação pode ser explicada pela necessidade de atualização do conteúdo, cada vez mais complexo e de rápida desatualização, e pelo desenvolvimento de pesquisas que modificam o conhecimento pedagógico (além, é claro, das necessidades comerciais das editoras). Os novos livros trazem, cada vez mais, cadernos de exercício e manuais do professor. No passado, traziam, no geral, uma ou duas folhas de instrução aos professores. Em anos mais recentes, principalmente para as séries iniciais, os manuais do professor estão cada vez mais extensos.¹⁵ É nessa época que a literatura infantil

¹³ idem

¹⁴ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão, Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista, Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

¹⁵ idem

"invade" as escolas. Com uma produção cada vez maior e diversificada, as obras destinadas aos leitores e leitoras infantis passam a fazer parte, ao lado dos livros de leitura, das atividades de leitura escolar: a literatura infantil se escolariza.¹⁶

Mais recentemente, e a cada dia de maneira mais intensa, procura-se fazer um movimento contrário: na contracorrente da didatização dos livros para a criança, busca-se tornar presentes nas escolas os usos sociais da língua escrita, na diversidade dos modos de ler e na diversidade dos gêneros e dos portadores ou suportes de textos. O livro didático é colocado em xeque pelo emprego do jornal, do livro, da revista e de todo um conjunto de textos cuja presença era proibida na escola: quadrinhos, rótulos, listas, quadros e tabelas, placas, publicidade. Ao lado disso, livros e artigos têm surgido buscando auxiliar as professoras na tarefa de tornar seus alunos e alunas, leitores e leitoras. Cada vez mais fala-se na alegria de ler, no prazer provocado pela leitura. Aspecto quase não comentado no passado, quando os ensinamentos morais e instrutivos eram considerados mais importantes e se pensava que a busca do prazer na leitura era prejudicial à formação de qualquer leitor - criança ou adulto. A crença no prazer da leitura se torna tão forte em muitas escolas que muitas delas deixam de lado práticas e atividades que, embora pouco prazerosas, são necessárias para o desenvolvimento de competências de leitura.¹⁷

2. O PASSADO NO PRESENTE; O PRESENTE NO PASSADO

Inicialmente, teríamos uma oferta muito restrita de leitura na escola. Restrita, em primeiro lugar, tendo em vista os objetos de leitura. Das chamadas "cartas de fora" - documentos ou cartas manuscritos - usadas para ensinar a ler, teríamos assistido a uma progressiva introdução e diversificação do livro didático, contrabalançada, mais recentemente, pelas tentativas de tornar presentes, em sala de aula, objetos escritos tal como circulam socialmente - jornais, revistas, livros, rótulos e assim por diante.¹⁸

¹⁶ idem

¹⁷ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão, Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista, Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

¹⁸ idem

Em segundo lugar, as oportunidades de leitura escolares teriam se ampliado - é o que pode levar a pensar a panorâmica realizada - tendo em vista a própria natureza das práticas escolares de leitura. Mais inicialmente, formar leitores parece ter significado não propriamente desenvolver as competências e usos da leitura mas antes ensinar outras coisas através da leitura escolar. É o que sugere a análise dos livros didáticos mais utilizados no Brasil no século XIX e nas décadas iniciais do século XX. O que se buscava, quando se formavam leitores, poderia ser - como no caso dos livros de Abílio César Borges e de Felisberto de Carvalho - a transmissão de conteúdos instrutivos, em geral das áreas de ensino que terminaram por se consolidar na tradição escolar brasileira: geografia, história, ciências; poderia ser - como no caso dos livros de Olavo Bilac e da maior parte dos livros brasileiros de então - a transmissão de regras e modelos de comportamento, de uma imagem idealizada da criança, centrada em aspectos morais e ideológicos; poderia, enfim, ser - embora não explorada neste Caderno - a transmissão apenas das habilidades básicas de leitura e escrita e das regras ortográficas do Português.¹⁹

O modo pelo qual se lia parece também ter sido, inicialmente, um modo muito restrito. A leitura favorecida pelo modelo do "dar e tomar lição" parece ser aquela em voz alta, lenta e muito associada à memorização do texto. O que panorâmica apresentada sugere é que essas práticas e objetos de leitura restritos foram gradualmente ampliadas e tornadas mais complexas, com a progressiva introdução da leitura silenciosa e rápida, da busca do significado (em detrimento da memorização do texto e de seus conteúdos), com o progressivo abandono da doutrinação moral e ideológica e a progressiva introdução de novos gêneros de textos e de impressos.²⁰

Essa suposta "evolução", porém, não parece ter se dado para todos e parece estar concentrada mais nos discursos sobre a leitura e seu ensino e na realidade de algumas poucas escolas. Estudos e pesquisas que procuram analisar o cotidiano da escola - em seu passado e em seu presente - mostram que embora todos esses fatores de mudança e

¹⁹ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão, Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista, Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

²⁰ idem

transformação, as práticas escolares tendem a restringir fortemente a oferta de leitura e a formação de leitores. Esses estudos indicam que as professoras - mesmo numa época de diversificação da produção editorial brasileira - tendem a selecionar textos que evidenciem uma forte preocupação com a formação moral e ideológica de seus alunos ou com o aprendizado das regras de correspondência entre letra e fonema e de ortografia. Esses mesmos estudos mostram também que, ainda que os textos não possuam esse fundo moral e ideológico, muitas professoras os leem como se assim fossem, buscando com seus alunos, ao final de sua leitura, descobrir qual teria sido "a lição" da história", seu principal "ensinamento" ou "exemplo". Por fim, esses estudos mostram que o prazer da leitura é algo ainda muito distante da maior parte das escolas e que os alunos tendem a ver suas aulas de leitura de maneira não muito diferente da de Graciliano Ramos - horas de tortura e aborrecimento.²¹

Na virada deste milênio, a qualidade e a quantidade da oferta de leitura deixa muito a desejar. Muito do passado do ensino de leitura, portanto, vive no presente. Se isso é verdade, muito do ensino da leitura do presente vive, de algum modo, no passado.²²

3. INCENTIVO A LEITURA- Projeto escolar incentiva o hábito e gosto pela leitura

Promover a alfabetização por meio do hábito e gosto pela leitura foram alguns dos objetivos desenvolvidos pelo projeto 'Literar é só começar', vencedor da 7ª edição do Prêmio Professores do Brasil na categoria 'anos iniciais do ensino fundamental'.

De acordo com a professora e idealizadora do projeto, Silvia Gonçalves, a iniciativa realizada com alunos do 2º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Alexandre Pereira Lima, de Senador Canedo (GO), surgiu logo após um diagnóstico da realidade social dos alunos. "Ao assumir a turma, percebi que além de desmotivados a maioria não sabia ler nem escrever", afirma.

²¹ A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos.

Galvão, Ana Maria de Oliveira (UFPE/UFMG- FAE - CEALE) e Batista, Antônio Augusto Gomes (UFMG - FAE - CEALE).

²² idem

Diante deste cenário, foram realizadas aulas de contação de histórias, que acabaram culminando na realização de atividades práticas e teóricas no ano 2013. “Percebi que os alunos se sentiam motivados pela leitura, então a chave seria essa: trabalhar a literatura em sala de aula” ressalta.

3.1 METODOLOGIA

Para nortear o trabalho pedagógico, a professora recorreu ao conceito de ‘capital cultural’ do pesquisador francês Pierre Bourdieu. De acordo com o autor, o acesso aos saberes e conhecimentos está diretamente relacionado ao êxito escolar da criança.

Transmitindo esse conceito para a realidade local, Silvia Gonçalves, percebeu que qualquer intervenção deveria ser aplicada, a fim de modificar os hábitos familiares. “A prioridade foi apresentar aos alunos e pais, livros e obras de arte que muitas vezes ficam acessíveis às classes mais favorecidas”.

Para realização das atividades o acervo literário da escola foi utilizado durante toda a execução do projeto. “Cerca de 100 livros foram lidos durante todo o ano, além disso fizemos releituras de obras de arte de Tarsila do Amaral e Van Ghog”, destaca, completando que o trabalho foi desenvolvido em diálogo com outras disciplinas.

Sacos de tecido localizados no depósito da escola foram utilizados para confeccionar as ‘sacolas literárias mágicas’. Toda semana, cada aluno levava um livro para casa e compartilhava a leitura com os pais.

Segundo a idealizadora do projeto, as atividades pedagógicas foram realizadas em diversos espaços. “Os alunos saiam da sala de aula e realizavam atividades lúdicas e artísticas como contação de histórias ao ar livre e o ‘piquenique literário’, que inclusive despertaram muito a atenção das crianças”, destaca.

3.2 RESULTADOS

De acordo com a professora, o projeto além de ajudar a motivar os alunos trabalhou o exercício da cidadania. “Essa transformação eu pude comprovar durante a

cerimônia de encerramento em que os alunos se portavam de outra maneira, além de educados, fizeram leituras de agradecimento”, relembra.

Além disso, o desempenho escolar das crianças melhorou significativamente. “Quando o resultado da Provinha Brasil saiu, percebi que o projeto cumpriu o seu papel, pois todo eles saíram alfabetizados”, afirma.

Professora há mais de 20 anos no município, Sílvia Gonçalves sabe que ainda há muito que se fazer, principalmente em relação à escrita desses alunos. “Para um período tão curto de trabalho em meio a tantas adversidades estamos contentes”, finaliza.

3.3 PREMIAÇÃO

Desde 2005, o Prêmio Professores do Brasil divulga e premia diversos projetos inovadores realizados nas escolas públicas de todo o País. Promovido pelo Ministério da Educação (MEC), o principal objetivo é dar visibilidade às experiências pedagógicas conduzidas por professores, desde a educação infantil até o ensino médio.



MÓDULO II – METODOS DE LEITURA EM TODAS AS FASES DO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

O início do ano letivo é o momento ideal para planejar novos hábitos entre os estudantes. Uma boa ideia para os pais é desenvolver atividades nas próprias famílias para promover a leitura entre as crianças. Isso porque ela estimula a criatividade e a imaginação; favorece novas aprendizagens; e contribui para que a criança amplie o seu vocabulário, adquira cultura, melhore a escrita, e desenvolva a capacidade crítica. Além disso, a leitura melhora o desempenho da criança na escola, por ser fundamental em todas as disciplinas. Se uma criança não souber ler e interpretar um problema matemático, por exemplo, com certeza, enfrentará dificuldades.

“Do ponto de vista do desenvolvimento, a criança deve se alfabetizar até no máximo oito anos de idade. Esse é o momento ideal. Se não estiver alfabetizada até esse momento, ela, muito provavelmente, começará a enfrentar dificuldades na escola”, afirma a especialista do Observatório Educacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ana Luiza Amaral.

Dados de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelam que 49% dos estudantes brasileiros na faixa dos 15 anos apresentam baixo desempenho em leitura. Nesse mesmo sentido, estudo realizado pelo Movimento Todos pela Educação evidenciou que apenas 44,5% das crianças que concluíram o 3º ano do ensino fundamental apresentam uma aprendizagem adequada em leitura (Prova ABC, 2012). Na opinião de Ana Luiza Amaral, “o alcance da meta 5 assumida pelo Governo Brasileiro, no Plano Nacional de Educação (PNE), de

garantir, nos próximos 10 anos, a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental, é muito importante para reverter esse quadro”.

A leitura precisa se tornar um hábito e, para isso, é preciso que ela faça parte da rotina da família. Para ajudar pais, Ana Luiza Amaral, que é doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), sugere algumas estratégias que podem ser adotadas antes, durante e depois da alfabetização.



4. ANTES DA ALFABETIZAÇÃO

É fundamental possibilitar à criança entrar em contato com os livros desde cedo. A criança pequena precisa brincar, manusear, tocar o livro. Hoje, as editoras oferecem uma infinidade de livros diferenciados com material apropriado para essa idade, como livros de plástico, com texturas diferentes, maleáveis e coloridos. É importante que os pais levem as crianças a bibliotecas, feiras de livros, bancas de jornais, espaços onde a criança possa ter contato com os livros.

Perceber o interesse dos adultos em relação à leitura favorece o interesse da criança. Se os pais gostam de ler e têm esse hábito, o comportamento influencia a

criança e contribui para que ela também desenvolva o gosto pela leitura.

É essencial ler para as crianças. O interesse pela leitura começa nesse vínculo, nessa troca. A criança entra no universo das histórias, se envolve, se encanta e começa a desenvolver o desejo de se apropriar da leitura, de se tornar um leitor. Além de ler, é muito importante conversar com a criança sobre a história. Perguntar sobre o que ela entendeu, sobre qual personagem gostaria de ser, se ela daria um final diferente. Ler é muito mais do que decodificar, dar um som para letras, ler é construir sentido, é encontrar significado. Ao conversar sobre o que leu, a criança pensa, reflete, e desenvolve a sua capacidade de compreensão. Os livros devem ser organizados em um local de fácil acesso para as crianças, como em baús ou estantes baixas, que possibilitem a sua busca, quando elas quiserem. Os livros devem ficar como “doces”, disponíveis para serem saboreados a qualquer momento.

5. DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

Incentivar a leitura em conjunto: a criança lê uma parte e os pais, outra, até que ela tenha fluência para ler um livro inteiro sozinha. No início do aprendizado da leitura, oferecer livros com muitas imagens e pouca escrita e, aos poucos, ir aumentando a quantidade de escrita conforme o desenvolvimento da criança. Quando a criança tem um desafio para além do que está preparada, pode ficar desestimulada. É importante oferecer livros de acordo com a faixa etária da criança e com seu nível de leitura. Incentivar a criança a ler nos jornais temas do seu interesse. Existem cadernos especiais para as crianças.

Estimular a leitura para além dos livros, jornais e revistas. Chamar a atenção da criança para placas, outdoors, para tudo que está a sua volta. Mostrar a importância da leitura para a compreensão do mundo. Promover atividades que envolvam a leitura. Por exemplo, a culinária. Incentivar a criança a ler a receita e fazer junto com ela algo que goste muito como brigadeiro ou bolo. É importante que a leitura seja algo prazeroso e não uma obrigação.

6. DEPOIS DA ALFABETIZAÇÃO

Mesmo depois de a criança aprender a ler, os pais devem continuar lendo para ela, pois a troca afetiva que se estabelece no contato com os livros favorece o envolvimento com a leitura. É interessante estimular a criança a inventar histórias e criar os próprios livros.

Incentivar a troca de livros entre amiguinhos, primos, vizinhos da criança para favorecer o contato com uma diversidade maior de títulos. Familiarizar a criança com diferentes gêneros literários. Dosar o tempo de leitura para não sobrecarregar a criança e deixar sempre um gostinho de quero mais.

7. ESTRATEGIAS DE LEITURA

Estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura. São planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão (Duffy & cols., 1987; Brown, 1994; Pellegrini, 1996; Kopke, 2001).²³

Duke e Pearson (2002) identificaram seis tipos de estratégias de leitura que as pesquisas realizadas têm sugerido como auxiliares no processo de compreensão, a saber: predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.²⁴

A predição implica em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão. Pensar em voz alta é quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Tem sido demonstrado melhora na compreensão dos alunos quando eles mesmos se dedicam a esta prática durante a leitura

²³ Ensino de estratégias de leitura. Cantalice, Lucicleide Maria de.

²⁴ idem

e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas.²⁵

A análise da estrutura textual auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido. A representação visual do texto, por sua vez, auxilia leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo.

Resumir as informações do texto facilita a compreensão global do texto, pois implica na seleção e destaque das informações mais relevantes do texto. Questionar o texto auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre o mesmo. Pesquisas indicam também que a compreensão global da leitura é melhor quando alunos aprendem a elaborar questões sobre o texto.²⁶

Além disso, a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, é feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio. Durante a leitura é feita uma compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las. Depois da leitura é feita uma análise com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. Também é realizada uma discussão da leitura, com expressão e comunicação do conteúdo lido após análise e reflexão, seguida de um resumo e de uma releitura do texto (Kopke, 1997 ; Duke & Pearson, 2002).²⁷

É importante lembrar que as estratégias de leitura também auxiliam no estudo, favorecendo a obtenção de um nível de compreensão melhor. Exigem participação ativa

²⁵ idem

²⁶ Ensino de estratégias de leitura. Cantalice ,Lucicleide Maria de

²⁷ idem

do leitor, podendo ser aplicadas a qualquer tipo de texto e em qualquer momento da leitura, com ou sem ajuda externa Oakhill e Garnham (1988).²⁸

Considerando-se esses aspectos, o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar. Essas podem e devem ser ensinadas nas séries iniciais do ensino fundamental.²⁹

O professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem em leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão em leitura. O processo de ensinar seria uma forma de possibilitar ao estudante desenvolver estruturas conceituais e procedimentais que implementem seu desempenho.³⁰

Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar está focar a atenção dos alunos nas ideias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; professores podem questionar e designar feedback para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; podem treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão; pode-se fazer questões aos alunos para ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece; além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula.³¹

Como exemplo de um modelo de instrução que consiste em 4 etapas. Na primeira - O quê - o professor informa os tipos de estratégia de leitura que podem ser usadas. Na segunda etapa - Por quê - o professor diz ao aluno porquê a estratégia de compreensão é importante e como a aquisição pode ajudar a tornar-se um leitor melhor. A terceira etapa - Como - envolve a instrução direta da estratégia. Ela pode envolver explanação verbal,

²⁸ idem

²⁹ idem

³⁰ Ensino de estratégias de leitura. Cantalice ,Lucicleide Maria de

³¹ idem

modelo ou pensar em voz alta. E a quarta etapa - Quando - envolve a comunicação de quando a estratégia deve ser usada ou não, e como evoluir e corrigir seu uso.³²

Outra forma é ensinar estratégias específicas, como fez Song (1998) em seu estudo. O professor de uma classe de leitura de língua estrangeira de uma universidade ensinava a resumir, questionar, esclarecer e predizer. Os estudantes, por sua vez, recebiam um guia prático no qual pontuavam quando eram capazes de utilizá-las sozinhos. O resultado desse trabalho indicou que o treino de estratégias foi eficaz para o aprimoramento da leitura, e que a eficácia variou com a proficiência em leitura inicial do sujeito. Além disso, foi possível identificar melhora no desempenho geral em leitura dos alunos.³³

Várias pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura têm constatado que essa é uma ação eficaz para não somente para alunos com dificuldade em compreensão, mas também para os leitores hábeis (Song, 1998; Magliano, Trabasso & Graesser, 1999; Rhoder, 2002; Ferreira & Dias, 2002). Cabe destacar que o psicólogo escolar pode ser responsável por avaliar e assessorar os professores para a realização dessa atividade de ensino.³⁴

8. AS CRIANÇAS NA COMPREENSÃO DA LEITURA

Compreender o que se lê é um processo que começa desde o nascimento, com as primeiras leituras realizadas pelos pais e cuidadores. Entretanto, esse processo não é automático: ele precisa ser ensinado desde cedo. Além da leitura e da conversa desde o berço, há estratégias que podem ser trabalhadas para ampliar a capacidade de compreensão de texto em crianças e também em alunos mais velhos.

As estratégias que citamos neste texto foram citadas professor Roger Beard, pesquisador vinculado à Universidade de Londres, durante o VIII Seminário Internacional do Instituto Alfa e Beto, realizado em agosto. A apresentação serviu de

³² idem

³³ Ensino de estratégias de leitura. Cantalice, Lucicleide Maria de

³⁴ Ensino de estratégias de leitura. Cantalice, Lucicleide Maria de

base para o livro Ensino da Língua: o que dizem as evidências, publicação que está disponível aqui em nosso site.

O livro é um material rico em exemplos e referências retiradas de estudos acadêmicos sérios e reconhecidos mundialmente. Com ele, o educador espera contribuir para melhorar o ensino da leitura e da escrita nas escolas e, assim, garantir a plena alfabetização das crianças. Abaixo, reproduzimos oito estratégias para trabalhar a compreensão do texto e que podem ser usadas tanto em casa quanto na sala de aula para desenvolver esse aspecto nas crianças:

Monitorar a compreensão.

Nessa estratégia, o leitor é convidado a compreender o texto enquanto lê, desenvolvendo procedimentos para lidar com problemas que possam surgir ao longo da leitura. A releitura é um desses procedimentos e pode ajudar a melhorar o entendimento de um texto.

Aprendizagem cooperativa.

Nesse caso, os leitores trabalham juntos para aprender estratégias no contexto da leitura, como a leitura coletiva e a conversa sobre o que foi lido.

Organizadores semânticos e gráficos

Nessa estratégia, o adulto convida o leitor a representar graficamente (escrever ou desenhar) os significados e as relações das ideias que fundamentam as palavras do texto.

Estrutura do enredo

Nessa estratégia, o leitor aprende a perguntar e a responder a quem, o quê, onde, quando e por quê; a fazer perguntas sobre o enredo. Em alguns casos, o leitor traça a linha do tempo, identificando personagens e acontecimentos.

Responder perguntas

O leitor responde a perguntas colocadas pelo professor e recebe feedback. Essa é a prática mais comum nas escolas de interpretação de textos e deve ser trabalhada cuidadosamente para que o aluno não responda de maneira automática, sem refletir sobre o que foi lido.

Perguntas geradoras

Nessa estratégia, o leitor pergunta a si mesmo o quê, quando, onde, por quê, o que vai acontecer na história, como e quem é o ator da ação.

Resumo

Nesse caso, o leitor tenta identificar e escrever as ideias principais ou mais importantes que integram ou unem as ideias ou significados do texto em um todo coerente.

Ensino com múltiplas estratégias

O leitor usa vários dos procedimentos em interação com o professor. O ensino com múltiplas estratégias é eficaz quando os procedimentos são utilizados de forma flexível e adequada por parte do leitor ou do professor, numa situação natural de ensino.

Para que sejam eficazes, essas estratégias devem ser trabalhadas em conjunto com o currículo e adaptadas de acordo com a idade das crianças.

Com os pequenos, o desenho e a explicação oral do que foi lido pode ser o início da compreensão. Conforme o aluno aumenta o domínio da escrita, ele pode avançar também nessas estratégias de compreensão, criando resumos e respondendo a perguntas escritas. Tudo isso deve ser bem preparado e ter um objetivo bem definido. Caso contrário, a compreensão pode não acontecer.

9. LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS LEITORES INFANTIS

A leitura deve ser uma atividade permanente no dia a dia do trabalho com a infância menor.

Diferentes habilidades são a floradas por meio da literatura, entre elas a linguagem, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo do faz de conta.

Nessa fase, a linguagem é a habilidade que a crianças mais desenvolve, e a interlocução com o adulto favorece esse processo, principalmente quando mediado pela

literatura, oferecendo contato com a linguagem escrita, já que linguagem cotidiana dá acesso à norma-padrão da língua.

Ler, contar e ouvir histórias são atividades pelas quais a criança pode conhecer diferentes formas de falar, viver, pensar e agir, além de um universo de valores, costumes e comportamentos de sua e de outras culturas situadas em tempos e espaços diversos do seu.

A Educação Infantil tem a responsabilidade de resgatar e organizar o repertório das histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo para a construção da subjetividade e da sensibilidade delas.

Ter acesso à boa literatura é dispor de informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura.

Como a leitura é o caminho mais importante para chegar ao conhecimento, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o primeiro ano de vida.

Todo bebê nasce apto à fala, um processo natural do desenvolvimento humano, no entanto ninguém nasce leitor. Para que isso aconteça, é preciso incentivar o gosto pela leitura desde a creche.

FAIXA ÉTARIA	TEXTOS	ILUSTRAÇÕES	MATERIAIS
-------------------------	---------------	--------------------	------------------

De 10 meses a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e visualmente atrativas.	Livros de pano, madeira e plástico. É recomendado o uso de fantoches e livro-fantoches.
De 2 a 3 anos	História rápida com pouco texto e enredo simples, mas vivo, e poucos personagens. O tema deve se aproximar ao máximo da rotina da criança.	Gravuras grandes e com poucos detalhes.	Além dos citados para a faixa etária anterior, com destaque para os fantoches, a música também exerce grande fascínio na criança, por isso livros sonoros são muito atrativos nesta fase. O livro-vocabulário também é uma boa opção, já que contribui diretamente para o desenvolvimento do léxico e para a formação de algumas noções, como orientação espacial, tamanho e orientação temporal.
3 a 6 anos	Os livros adequados a esta fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança por meio dos textos curtos.	Predomínio de imagens.	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma fantasia.

10. LER PARA CRIANÇA

A leitura diária para a criança é importante a fim de que seja estabelecido um hábito. No entanto, essa leitura deve ser feita espontânea e gradativamente.

A seguir, um quadro com referências de tempo de leitura por idade da criança. Cabe lembrar que, independentemente de qualquer coisa, a criança e seu interesse é que definirão o tempo de leitura.

IDADE	TEMPO DE LEITURA
Até 1 ano	Poucos minutos

Até 2 anos	10 minutos
Até 3 anos	15 minutos
Até 4 anos	20 minutos
Até 5 anos	30 minutos
Até 6 anos*	30 minutos
* Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ou que ainda não tenham o domínio da leitura.	

11. MEIOS PARA TORNAR A LEITURA AGRADÁVEL E EDUCATIVA

Para que a ação de ler seja espontânea e cause impacto positivo na criança, deve-se:

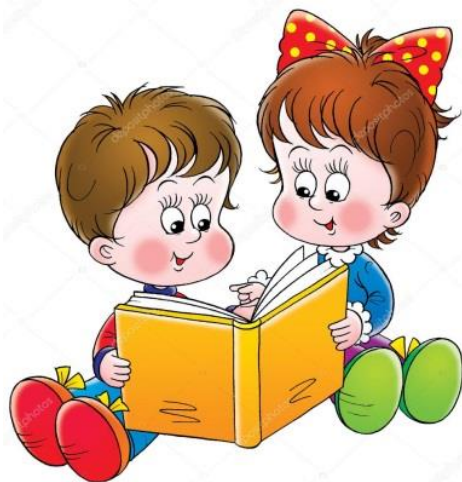
- reconhecer o tempo de atenção da criança e não ir além dele;
- procurar compreender o tipo de assunto que desperta a curiosidade na criança, para então escolher o material de leitura;
- estimular a interação da criança com o livro perguntando sobre do que trata a história que será lida. Isso pode ser feito depois de você ler a resenha da história; em seguida, abra espaço para deduções introduzindo perguntas como “E agora o que vai acontecer?”, “Como será que vai acabar?”, “Como vocês gostariam que a história acabasse?”;
- permitir que a criança “leia” com ou para você, quando já conhecer bem a história, apoiada na memória e nas ilustrações do livro;
- promover oportunidades para o reconto da história.

11.1 QUANDO LER PARA A CRIANÇA

A leitura pode ser introduzida na vida da criança de várias formas e em diversos momentos, desde que seja naturalmente, e não sugestão.

- Ler, contar histórias, cantar, recitar poemas para a criança (desde recém-nascida), ao amamentar, dar mamadeira ou lanche.
- Aproveitar todos os momentos tranquilos e de lazer para o aprendizado lúdico, seja quando passear em parques e jardins, seja no avião ou no carro.

- Ler alguma história engraçada ou cantar uma música infantil (ritmos marcados e repetitivos) quando a criança estiver irrequieta, com medo ou nervosa, para acalmá-la.
- Falar sobre a importância do silêncio para quem lê e para quem ouve.
- Em visita ao médico, ao dentista, ou quando for tomar vacinas, ler para a criança ou com ela histórias que mostrem esses profissionais em ação.
- Ler e discutir com a criança um filme ou uma peça teatral antes e depois de vê-los.
- Ler as regras de jogos e brinquedos para a criança antes de começar a brincadeira procurando perceber o quanto ela entendeu.
- Levar a criança à biblioteca, explicando antes o que é uma biblioteca, o que ela guarda e como encontrar o livro desejado.
- Levar a criança frequentemente a livrarias, mostrar-lhe o ambiente e ajudá-la a escolher o livro. Há livrarias com espaço especial para crianças.



12.SUGESTÕES DE ATIVIDADES E OBJETIVOS

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Ler histórias infantis. Encenar peças infantis utilizando fantoches, dedoches, peças curtas com máscaras etc. Organizar “sarauzinhos” (declamação de poemas infantis e parlendas).	<ul style="list-style-type: none">• Familiarizar a criança com os diferentes gêneros literários.• Estimular a capacidade delas de ouvir e compreender.• Desenvolver a capacidade de análise e síntese.
Cantar e dançar músicas infantis do folclore regional.	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o desenvolvimento motor, fonador e rítmico.• Valorizar e se apropriar do folclore infantil da região.
Produzir desenhos relacionados à historinha ouvida e apresentar para o grupo.	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o desenvolvimento motor.• Aprimorar a capacidade de síntese.

12.1 O QUE AS CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE IDADE FAZ COM LIVROS:

- Começa a decifrar o código e vai aprendendo a ler.
- Está desejava de conseguir ler sozinha, mas continua a adorar ouvir os adultos lerem alto.
- O ritmo de aprendizagem varia.
- No início gosta de descobrir nos livros as letras, sílabas ou palavras que já reconhece.
- Vai conseguindo ler frases e, ao sentir os seus próprios progressos, sente-se vitoriosa.
- Gosta de mostrar os seus progressos.
- A partir dos 6/7 anos vai conseguindo ler sozinha histórias e livros com outros temas.
- À medida que vai lendo mais, vai conseguir ler obras cada vez mais extensas.

12.2 O QUE OS PAIS DEVEM FAZER:

- Manter as rotinas diárias.
- Ler todos os dias. O apoio individual de um adulto na fase de decifração evita muitos problemas e torna a aprendizagem mais rápida e segura.
- Ler alto e deixar que a criança descubra, e leia sozinha, palavras e frases que já conhece.
- Completar frases e ajudar com as palavras que ainda não decifra.
- Encorajá-la a ler cada vez mais. Ouvir ler e felicitá-la pelos progressos.
- Fazer jogos de descoberta de letras, sílabas, palavras, frases.
- Ler histórias mais curtas, se a criança pedir, e histórias com pequenos capítulos.
- Ler partes de histórias e deixar a continuação para o dia seguinte.
- Continuar a ler as histórias preferidas e incentivá-la a conseguir lê-las sozinha.

12.3 LIVROS MAIS ADEQUADOS:

- Livros com imagens coloridas, muito variados:
 - de início com pouco texto para ler sozinha e treinar a decifração;
 - à medida que vai lendo melhor, com texto mais longo para ouvir ler e para descobrir sílabas, palavras e frases;
 - histórias familiares;
 - contos tradicionais;
 - histórias de animais;
 - informações sobre vários temas;
 - histórias alusivas à época do ano, Natal, estações do ano, ir para a escola, tempo de férias, etc.
- Deixar a criança escolher os livros de que mais gosta e incentivar que procure sempre novos livros.

13. COMO INCENTIVAR A LEITURA EM ADOLESCENTES

Alguns jovens chegam à adolescência tendo já desenvolvido o gosto pela leitura. Mas há algumas táticas que podem incentivar aqueles que ainda torcem o nariz para os livros. Se um adolescente não está acostumado a ler, é pouco provável que torça o smartphone por um livro durante uma tarde, mas os pais podem o incentivar a entrar no mundo da leitura.

Algumas destas dicas podem ajudar a despertar o interesse pela leitura na adolescência:

1. Não se oponha a livros que interessem a eles.

Há uma oferta muito ampla de literatura juvenil que, mesmo que não entre para a história das obras imprescindíveis, foi pensada e escrita em função dos interesses dos jovens. Se eles querem começar por esses livros, não devemos criticar a sua decisão – ou corremos o risco de provocar um efeito contrário ao desejado.

2. Comece pelas histórias em quadrinhos.

Para os adolescentes que leem pouco, uma boa porta de entrada são os quadrinhos. A produção é muito variada e permite encontrar muito material interessante. Nascidos em uma cultura do audiovisual, os jovens se atrairão por esse formato e, a partir dele, passarão a se interessar também por outras obras – sem precisar deixar de lado as histórias em quadrinhos, claro.

3. Sugira livros relacionados a filmes ou séries em alta.

Se eles já conhecem um pouco a trama e os personagens através da tela, será mais simples introduzir-se na leitura.

4. Deixe que eles escolham.

É importante permitir que os adolescentes tenham o seu próprio âmbito de liberdade e decisão. Pode-se combinar com eles que determinado presente será um livro e acompanhá-los na compra sem interferir na escolha.

5. Tente livros em formato digital.

Se seus filhos passam boa parte do dia junto a dispositivos digitais, será mais provável que se interessem por um livro que tenham à disposição nesse formato.

6. Recomende, mas nunca imponha.

O livro que teve o maior sucesso na geração passada pode ser um fracasso na atual. Podemos recomendar para nossos filhos a leitura de livros de que gostamos, mas não devemos obrigá-los, pois as modas e os gostos mudaram desde então ou, ainda, pode ser que eles precisem caminhar um pouco mais no mundo da leitura para que aproveitem algum livro que nós gostamos. Um livro que não agrada afasta do hábito da leitura.

7. A leitura não pode ser um castigo.

Se utilizamos a leitura como arma contra outros interesses ou como castigo por não terminarem alguma tarefa, somente conseguiremos que desenvolvam uma maior aversão aos livros.

8. Esteja informado.

Precisamos conhecer as novidades editoriais, nos interessar pelo conteúdo dos livros e por sua adequação a cada idade e contexto para poder ajudar os nossos filhos na escolha dos títulos.

9. O exemplo dos pais é fundamental.

A educação pelo exemplo não termina na infância. É importante que os pais mantenham determinadas rotinas para que os filhos as sigam. Em uma casa que ninguém lê, os adolescentes se interessam menos pela leitura.



MÓDULO III – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL

14. O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO E NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Falar de leitura de livros nos dias em que vivemos é muito complicado, pois as crianças, hoje são embaladas pela onda da tecnologia que oferece coisas extraordinárias aos olhos humanos. Uma série de opções são apresentadas a elas com a permissão dos pais e professores. Como por exemplo, temos os videogames, desenhos animados, computadores, internet, DVDs, jogos, filmes, etc.

Mas escola tem a responsabilidade de ensinar a criança a ler e também despertar -lhe o gosto pela leitura. Esta é uma tarefa difícil, mas não impossível.

Muitas vezes além de toda essa tecnologia, temos também as principais responsáveis pela pouca vontade de ler dos alunos que são as atividades escolares como: preencher fichas de interpretação, fazer resenhas, responder questionários ou , ainda, preparar-se para uma prova.

A leitura é muito importante, pois além de ser o veículo eficaz contínuo de aprendizagem, também auxilia o desenvolvimento harmonioso da personalidade. É um instrumento de educação, proporciona condições de formar espíritos críticos, e é uma fonte de crescimento interior. Ler não é apenas instruir, mas divertir e enriquecer.

“A leitura só se implanta se estiver associada ao prazer, à arte, de modo que o receptor sinta – se envolvido e motivado por ela, tendo também contato com as formas de comunicação mais elaboradas que caracterizam a arte em geral” (Ponde, Glória Maria)

Aos professores deve despertar em si mesmos o prazer pela leitura para que possa haver um vínculo entre eles e a atividade proposta. Devem ler para seus alunos, mesmo ainda não alfabetizados, pois ouvindo as histórias, eles irão fazer interessante viagem ao mundo da leitura e entenderão que” ler é muito mais do que ler com os olhos, é conhecer o mundo”. (Impressão Pedagógica nº 31, pág.8, jun/set 2002). Ex: Fazer carteirinha para

os alunos da educação infantil.; Aluno de alfabetização do CAV que todos os dias pegava um livro para ler.

Há uma fragilidade no sistema educacional brasileiro e a inexistência de medidas mais amplas e eficazes no sentido de promover a cultura e, por extensão, a leitura, ainda relega o livro à condição de artefato de luxo a ser reverenciado por ser raro. Os caminhos para a inversão desse estado de coisas podem ser abertos por aqueles que veem na escola e na biblioteca, por exemplo uma possibilidade de acesso à leitura.

Cabe aos professores e bibliotecários a responsabilidade de despertar nos alunos este gosto pelos livros.

Entre as muitas responsabilidades do Bibliotecário, destacam –se:

- a) Orientar e incentivar o uso dos livros e demais materiais existentes;
- b) Transformar a Biblioteca num lugar atrativo e agradável. Evitar que seja usada como lugar de castigo.

“O leitor é a própria razão de ser de toda a Biblioteca, sem sua presença, a função desta ficaria reduzida a um mero depósito de livros.” Gaston Litton

Pensamento: QUEM LÊ...

...Sabe Mais

...Pensa Melhor

...Compara Ideias

...Prepara-se Melhor

...Tem o que Falar

...Tem o que Responder

...Fundamenta Suas Opiniões

...Aumenta sua Compreensão

...Melhora o Vocabulário

...Tem mais Chances

...Absorve Experiência

...Sabe o que Está Acontecendo

O que o hábito da leitura pode fazer?

- a) Ampliar os horizontes;
- b) Desenvolver o espírito investigativo;
- c) Estimular a criatividade
- d) Contribuir na construção de bons modelos;
- e) Favorecer a autonomia de pensamento, a auto - crítica e o senso de julgamento.

O que se pode fazer para incentivar a leitura?

1) Realizar a hora do conto

Os livros desenvolvem a imaginação, a criatividade, objetivando o contato com a literatura. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. A hora de curtir um livro juntos é a hora de partilhar. O importante é que nessa hora não haja pressa, contando ou lendo tudo de uma só vez. É preciso respeitar as pausas, perguntas e comentários naturais que a história possa despertar, tanto em quem lê quanto quem ouve.

O objetivo da hora do conto é a familiarização com a literatura, mostrando-a como entretenimento. Até os alunos menos amigos dos livros sentem – se encantados com essa atividade porque, para eles, ouvir é muito mais fácil do que ler, e o narrador, com as modulações da voz e as expressões faciais, ajuda a tornar os significados mais compreensíveis, mais interessante as situações e os personagens.

Há diversas maneiras para se realizar a hora do conto como:

- a) **Cineminha** – onde é usada uma caixa de papelão ou madeira; dois pedaços de cabo de vassoura, papel, tinta e muita imaginação. (antigo)
- b) **Teatro de bonecos** – no qual são utilizados bonecos (fantoques) seguindo o enredo de uma história.
- c) **Leitura em voz alta** para as crianças.
- d) **Criação de história:**

Continuando o enredo da obra lida;
Criando novos enredos com os mesmos personagens;
Reescrevendo a história em uma outra época;
Recriando a história em outro ambiente.

e) E usar vários outros métodos para a hora do conto.

2) Promover Concursos de Leitura “ Sou Louco por livros”

Onde o aluno lê o livro e dá o seu parecer e incentivando outros a lerem também.

Quem realmente ler mais, merece uma medalha ou um prêmio .

3) Jornal Mural – montar no mural as várias seções do jornal. Cada um lerá o que interessa.

4) Festa Literária – Noite de autógrafos. Fazer exposição dos livros escritos pelos alunos.

5) Campeões da Leitura – Todo mês montar o quadro dos campeões. Dar uma lembrança.

6) Visitas a Feira de Livros – a cada 2 anos nós temos no Rio a Bienal do livro, uma oportunidade de levar os alunos para visitarem a feira, ouvirem histórias e comprarem livros.

7) Fazer desenhos, pintura do livro ou de alguns de seus personagens.

8) Fazer comentários sobre o livro lido.

9) Confeccionar cartazes com desenhos inspirados no enredo, no ambiente ou nos personagens.

10) Montar murais com base nas histórias lidas ou feitos a partir de trabalho livres.

11) Fazer dramatização da história lida ou da parte que mais interessar.

Estratégias de Leitura Recreativas

Textos recreativos para crianças não – alfabetizadas:

- Permite que a criança tenha contato com livros, mesmo que não tenha idade para ler.
- Escute com carinho e paciência as histórias que elas contam.
- Incentive – as a falar e a se expressar, sem imita-la.

- Conte história para elas.
- Leia histórias em voz alta com bastante frequência.
- Dê livros de presente a elas.
- Leve – as a participar de eventos culturais: feira de livros, teatro, etc.
- Estimule visitas às bibliotecas.

Textos recreativos para crianças alfabetizadas – 1ª a 4ª série:

- Dê livre escolha às crianças, no que diz respeito à leitura recreativa.
- Procure incentiva-las sempre a ler.
- Fale a respeito de livros e escritores com as crianças.
- Faça murais sobre livros e autores bem conceituados.
- Faça exposições de livros novos na biblioteca.
- Não cobre, jamais uma leitura recreativa.
- Faça com que seu mundo e o da criança gire em torno de informações, livros, jornais, Tv, etc.
- Leia juntamente com os alunos, os mesmos livros. Após a leitura, faça comentários sobre a obra. A fala, a audição e a socialização estarão sendo ativadas.

A Escolha dos livros

Existem inúmeros guias de leituras, noticiários, boletins informativos e catálogos de literatura infanto-juvenil, que devem ser selecionados com atenção, diferenciando da literatura de consumo que não possui comprometimentos maiores com a realidade da criança.

A literatura infantil deve ter a função básica de estimular na criança todas as potencialidades latentes em seu ser, e uma linguagem adequada a criança.

15. O PAPEL DA ESCOLA NO INCENTIVO A LEITURA

Imagine uma escola em que as crianças topam com um livro a toda a hora. Quando querem procurar algo para fazer, lá estão os exemplares, disponíveis. Se é hora de procurar informações, também estão eles lá, como opções. Para incentivar a escrita, contar histórias, eles são as estrelas. E aqui, estamos falando de literatura: uma história que faça o leitor viajar, encontrar com medos, ver suas dúvidas, dar muita risada, descobrir o mundo. E treinar muito, claro, sua capacidade de leitura, de entendimento, de prazer com o livro.

Crianças que convivem em ambientes de leitores e para as quais adultos leem com frequência, interessam-se mais pela leitura e desenvolvem-se com maior facilidade nesta área. CRESCER conversou com educadores, pedagogos, críticos de literatura infantil e especialistas em programas de incentivo à leitura e listou aqui o que pode fazer uma escola ser realmente parceira nesta bela empreitada.

15.1 Leitura diária

Em muitas escolas, é comum a leitura diária de história, desde o primeiro ano de vida da criança. “Lendo, discutindo trechos da história e chamando a atenção para as ilustrações, favorecemos aspectos fundamentais da leitura, como compreensão de texto, sequência narrativa, personagens e espaço”, diz Maria de Remédios Ferreira Cardoso, vice-diretora da Educação Infantil da Escola Móvil (São Paulo, SP).

15.2 Oportunidade de manuseio de livros

Para que as crianças adquiram intimidade com os livros, é importante terem oportunidades de tocá-los, sem a intervenção de adultos. Fica tudo no ritmo da criança.

15.3 Acervos diversificados

Os livros devem ser diferentes, adequados à idade dos alunos, constantemente atualizados e bem conservados. As visitas à biblioteca devem fazer parte da rotina das crianças e, no local, é importante haver um profissional capaz de orientar os alunos e estimular a leitura de obras adequadas.

15.4 Os livros deles

Para as crianças, a possibilidade de levarem para a escola seus livros preferidos é um grande estímulo. Muitas escolas incentivam a prática, lendo em sala os livros dos alunos. Isso fará com que eles compartilhem com os amigos e, quem sabem, emprestem um para o outro.

15.5 Pais como parceiros

As escolas devem chamar os pais como aliados no estímulo à leitura. Podem ser indicações em conversas, via internet ou em reuniões. Ou colocar livros à disposição na escola e convidar os pais a conhecer o acervo.

15.6 Visita de autores

Encontros com autores são positivos para as crianças adquirirem maior intimidade com seus livros, histórias e personagens e perceberem que criar histórias é inclusive uma profissão. Mas a escolha precisa ser bem cuidada: de preferência, a escolha deve partir – ou pelo menos ser muito bem aprovada – pelas crianças. Nada de fazer as crianças conhecerem o autor indicado somente porque ele vai lá. O bacana é oferecer, ver o que agrada e contatar as editoras.

15.7 Professores leitores e atualizados

Para atuar na formação de novos leitores, ninguém melhor do que professores leitores, nem a contratação de um professor deve ser efetivada caso ele não se revele um leitor ativo. “O trabalho feito por professores não leitores pode prejudicar o vínculo da criança com o livro, pois quem não garimpa livros antes da indicação e da adoção, nem sempre vai escolher títulos realmente capazes de sensibilizar os alunos”, diz Sueli Cagneti, professora de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade da Região de Joinville (SC). Elizabeth Serra, pedagoga e Secretária Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, concorda e acredita que a escola deve promover grupos de leitura entre professores, como parte de um projeto de formação continuada.

15.8 Leituras obrigatórias

As leituras obrigatórias parecem ser um recurso inevitável, já que as crianças precisam vivenciar determinadas experiências literárias ao longo da vida escolar. “Na escola Grão de Chão, utilizamos, por exemplo, uma ficha de avaliação em que a criança diz se adorou, gostou ou não gostou da leitura. Com isso, ela aprende que um texto chato para um, pode ser divertido aos olhos de outro”, afirma Paula Ruggiero, Coordenadora Pedagógica da escola. Quando for hora de apresentar os clássicos da literatura brasileira e mundial, o empenho em “conquistar” este novo leitor deve continuar. “Por apresentarem uma linguagem elaborada e tratarem de assuntos por vezes complexos, os clássicos precisam ser mais trabalhados em sala, fazendo trocas de opinião, predição sobre acontecimentos, explicações paralelas sobre fatores históricos, maneiras de pensar da época, por exemplo”, afirma, Maria Cecília Materon Botelho, diretora pedagógica da SEE-SAW/Panamby Bilingual School.

15.9 Nada de mensagens obrigatórias

Livro não tem uma única interpretação, uma mensagem absoluta, muito menos obrigatória de a criança encontrar, ler nas entrelinhas. “Mais do que apreender o conteúdo de uma história, um poema ou uma ilustração, a criança deve se apropriar das estratégias

de aproximação com os textos e com a literatura”, diz Peter O’ Sagae, leitor crítico e editor do site Dobras da Leitura.



MÓDULO IV – ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA O INCENTIVO DA LEITURA DE ESTUDANTES

16.SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA

RODA DA LEITURA

Todos os alunos, sentados em forma de círculo, para a realização da leitura do dia;

VENDER O LIVRO

Todos os alunos, após a leitura do livro, um por vez, farão a apresentação do livro lido.

Deverão, no seu momento, convencer aos demais que o livro é bom;

DRAMATIZAÇÃO DO LIVRO

O professor deverá sugerir 03 (três livros para os alunos escolherem. Após, realizará a leitura e o desenvolvimento teatral do texto, envolvendo-os na história e na dramatização;

PROPAGANDA DO LIVRO

O aluno fará o papel do autor para promover a propaganda do livro, porém, não poderá contar o final do mesmo;

CAIXINHA DE LEITURA

O professor selecionará algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma “caixa”. No momento reservado à leitura, cada aluno retirará da caixinha-surpresa o que deverá ler no dia;

PALANQUINHO

Ao término da leitura, o aluno subirá no palanquinho para falar que parte do livro gostou mais. Ele torna-se o centro das atenções;

CONTADOR DE HISTÓRIA

No momento integração do “curtindo as leituras”, o zelador, o pai, a coordenadora e outros mais, serão convidados para contar uma história;

ALÔ LEITURA

O professor dividirá a turma em grupos de 2 a dois (dois a dois), que simularão uma ligação telefônica para contar ao amigo o livro que escolheu e o que mais lhe chamou a atenção ao tê-lo;

PAINEL DE LEITURA

Cada aluno escreverá uma frase que identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel, destacando a leitura realizada no dia;

SELF-SERVICE

O professor enfeita uma cadeira para colocá-la em frente aos demais alunos e assim, o alunos escolhido, falará sobre o livro lido;

GIRA-GIRA DO LIVRO

Cada aluno lerá uma página do livro, e ao final, todos terão participado;

MÚSICA NA LEITURA

“Curtindo as leituras” é o momento onde o professor escolherá uma música para trabalhar; a letra, a melodia e a interpretação... é um instante descontraído e diferente;

FEIRA DO LIVRO

O professor promoverá na escola, uma feira de exposição de livros lidos pelos seus alunos. Convidará outras turmas para que, durante o evento, possam apreciar as apresentações dos livros. Cada aluno apresentará 03 (três livros na exposição;

TROCA-TROCA NA LEITURA

Após a realização da leitura diária, o professor fará a divisão da turma em grupos de 02 (dois a dois) ou 03 (três a três), para que, troquem experiências sobre os livros lidos – cada um no grupo fala do livro que leu;

TEATRO NA LEITURA

Lido o livro escolhido, o aluno apresentará o conteúdo da história através de teatro de vara, fantoches, dobraduras e outros;

RECONTANDO A HISTÓRIA

Momento em que cada aluno terá a oportunidade de recontar uma história, uma fenda, “causo” ou fato real;

TEXTOTECA

É quando o professor colocará à disposição dos alunos, textos diversos para leitura;

REPÓRTER DA LEITURA

O professor escolherá um aluno para ser o repórter. As perguntas deverão ser direcionadas para o questionamento pelo entrevistado;

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

Realizada a leitura do dia, o aluno deverá comentar os personagens que mais se destacaram na história em questão;

CADERNO DE LEITURA

O professor sorteia um aluno para trazer um texto que será lido naquele dia;

BIBLIOTECA

O professor deverá escolher um dia para levar os alunos para a biblioteca;

MURAL DE TEXTOS

O professor pedirá aos alunos que tragam de casa textos variados, que deverão ficar afixados em mural para que os alunos leiam;

RECEITA CULINÁRIA

Você traz vários livros de culinária, pede para escolher sua receita predileta, escrevê-la no caderno e interpretá-la, começando por: qual é o título do texto? Se for possível, faça o dia da culinária, execute com a turma uma receita;

CINEMA

Levá-los a conhecer o cinema da cidade e dar-lhes a oportunidade de assistir um filme para depois debatê-lo;

CORREIO NA ESCOLA

Nos livros de Magda Soares, há todos os procedimentos de uma carta. Depois de desenvolver esse processo da criação de uma carta com os alunos, peça-lhes que enviem pelo correio.

17. SUGESTÕES PARA O PROFESSOR INCENTIVAR A LEITURA

O hábito de leitura traz diversos benefícios para as pessoas: aumento do vocabulário, expansão do conhecimento, melhoria da memória, etc. Por isso, se você quer ter alunos que tenham o hábito de ler, confira dicas para o professor incentivar a leitura:

- 1 – Na sala de aula, comece a ler em voz alta livros que você achar interessantes para eles.
- 2 – Dê sugestões de livros que se encontram na biblioteca da instituição de ensino.
- 3 – Mostre que a leitura não se resume somente a livros, e também inclui revistas, histórias em quadrinho, jornais, etc.
- 4 – Proponha a leitura de livros que foram adaptados para os cinemas. Dessa forma, eles já estão familiarizados com a história.
- 5 – Crie um grupo no Facebook para que os alunos façam resenhas e comentários de suas leituras atuais.
- 6 – Convide autores da sua cidade para conversarem com os alunos.
- 7 – Leia o que os seus alunos recomendarem a você. Isso instiga o debate saudável e troca de ideias.
- 8 – Procure por doações de livros para os seus alunos.
- 9 – Apoie a leitura de livros mais comerciais para aqueles que não possuem intimidade com o mundo literário.
- 10 – Compartilhe blogs e vídeos literários para que eles tenham acesso a diferentes tipos de livros.
- 11 – Proponha aos alunos que eles façam um trabalho se baseando em seus livros favoritos.
- 12 – Crie uma hashtag no Twitter para que eles possam comentar sobre os livros que estão lendo.
- 13 – Empréstimo os seus livros quando seus alunos pedirem.
- 14 – Não menospreze nenhum tipo de literatura ou tema de livros.
- 15 – Incentive os alunos que pensam em escreverem seus próprios livros.



MÓDULO V – LEITURA COMPLEMENTAR

INCENTIVO À LEITURA DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

KATIELI BOSQUETTE DE ALMEIDA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre o incentivo à leitura de alunos do ensino fundamental.

Para tanto, desenvolveu-se um projeto no qual todas as classes e professores do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Foz do Iguaçu (Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva) onde houve participação de maioria dos alunos, funcionários e professores deste estabelecimento, como mostrarei nas próximas páginas.

Escolheu-se este tema, por se observar que a leitura aparece cada vez mais distante de nossos alunos, e com o objetivo de mostrar para os mesmos que a leitura pode ser prazerosa.

O objetivo é estudar formas de propiciar aos alunos oportunidade de enxergar a leitura como atividade prazerosa. Ciente da dificuldade de desenvolver hábitos de leitura pensou-se em trabalhar o interesse dos alunos neste sentido. Para isso foi realizado-se uma pesquisa de campo onde alguns alunos e também professores foram entrevistados com perguntas do tipo: “O que você gosta de ler?” Quantos livros você lê ao ano? “Você faz leitura apenas por prazer ou apenas por obrigação”? E para o professor foi feita uma pergunta específica além das mesmas feitas para os alunos. “ Você se interessa pelas leituras realizadas pelos seus alunos?”

Realizada a pesquisa, foi desenvolvido um projeto na escola baseado nos trabalhos e leituras de Paulo Freire, Darton, Cagliari e outros autores mencionados na fundamentação teórica. Para tal projeto foi necessário a participação de alunos, professores e funcionários da biblioteca.

Este projeto foi desenvolvido em apenas 15 dias, pois infelizmente não há maior tempo disponível na agenda do professor e concluído de forma inesperada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A biblioteca popular como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 2000, p.38).

Para Freire (2000, p.5) “A leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver.” Segundo o autor, é importante para o desenvolvimento do hábito da leitura, ler tudo aquilo que produz uma identificação com a vivência diária do aluno, a leitura não deve ser apenas para produção de conhecimentos literários, mas sim prazerosa, sendo os alunos direcionados pelos pais em casa, e pelos educadores dentro da sala de aula. Acredita-se que quanto mais cedo acontecer o contato com a leitura prazerosa, mais cedo o aluno desenvolverá o hábito, ainda se vista e trabalhada a leitura de uma forma dinâmica, a leitura também pode ser recreativa. Sendo assim, é fundamental que a criança veja a leitura como um ato mágico e prazeroso e não apenas como obrigação imposta por outras pessoas, é preciso que o aluno tenha interesse na leitura e que com ela possa desenvolver seus atos críticos, políticos e intelectual. Freire (2000) afirma que a leitura não pode ser vista como imposição ou como obrigação e sim como ato mágico, é preciso que a criança leia o que gosta.

Os educadores podem e devem inserir o hábito da leitura, usando de histórias infantis, antes mesmo do aluno saber decodificar palavras. Uma técnica que tem sido

usada e aprovada como incentivo a leitura é a contação de histórias em voz alta, isso faz com que o aluno se interesse pelo contexto da história e ainda o desperte para a leitura, nessa fase é importante que o educador desenvolva sua criatividade, pois o aluno se mostra curioso e interessado naquilo que o conquista, tendo assim o professor uma chance maior de atrair a leitura para si.

Freire (1996, p.25) argumenta que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

O autor afirma que para o bom desenvolvimento da leitura é fundamental, que nós educadores, saibamos valorizar a cultura popular em que o aluno está inserido.

Todo aluno carrega consigo uma bagagem de conhecimento prévio ao entrar na escola, Freire afirma ainda que a afetividade é o fator fundamental para que se crie uma boa relação entre professor e aluno, facilitando o entendimento e respeito entre eles, quando o professor conquista seu aluno ele consegue transmitir melhor sua tarefa.

Baseado em Freire (2000) , é preciso trazer a leitura para a realidade dos alunos de hoje. É necessário que a escola desenvolva projetos de incentivo à leitura como a biblioteca popular, onde todos os alunos e também professores possam participar fazendo com que esse ato fique mais agradável.

A biblioteca popular deve funcionar como um segundo lar, onde o aluno possa entrar e se sentir à vontade para escolher sua leitura favorita, feito isso é importante que o professor faça o acompanhamento e o direcionamento dessa leitura, e se possível “cobrar” essa atitude da família também, quando escola e família trabalham juntos a probabilidade de dar certo é maior.

É interessante que o professor dê um tempo para a leitura dessa obra na sala de aula, para que o próprio professor possa auxiliar quando necessário. Depois, é interessante que dê um prazo para término da leitura e quando terminar, é importante que o professor oportunize ao aluno expor sua leitura de alguma maneira, como por exemplo, um resumo em voz alta para toda a classe ou apenas um resumo escrito para o professor, mas esse processo precisa acontecer para que o aluno se sinta “importante.”

Segundo Darton (1992, p. 218),

a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado que deve variar de cultura para cultura é um conjunto de sociais variáveis, onde todos devem ter acesso, independente da cultura de cada indivíduo.

A leitura faz parte do dia a dia do indivíduo mesmo antes da alfabetização ou até mesmo para aqueles que não são alfabetizados, Assim afirma Manguel (2000, p. 20): “somos leitores a todo o momento, sendo ou não alfabetizados, no sentido da palavra”, ou seja, estamos constantemente ligados a toda e qualquer leitura de mundo que o mundo ao nosso redor oferece, por isso dizemos que tudo é leitura, seja com palavras, ou apenas significados.

É preciso lembrar que uma leitura não é estática, está em constante renovação segundo Goulemot (1996, p. 107) “[...] não pode ser uma leitura ingênua, pre cultural, longe de qualquer referência exterior a ela, pois ‘ler é dar sentido de conjunto’”.

Para Cagliari (1999, p.104.),

a leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dela dependem todas as compreensões, e não só das outras disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade.

A leitura é muito mais do que apenas decodificar significados ou juntar palavras, a leitura faz com que o indivíduo viaje ao mundo apenas com um livro na mão, a leitura precisa ser envolvente, envolver emoções, gerar curiosidade e fazer a diferença na vida do indivíduo, assim como afirma o autor. “sempre produção de sentido: seja popular, erudita ou letrada” (GOULEMOT, 1996, p. 107).

Segundo Darton (apud Burke, 1992, p. 226), “o significado de um livro não está determinado em suas páginas, é construído por seus leitores”. Por isso há necessidade de fazer da leitura algo envolvente.

Para Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa".

O autor define a leitura como base para a vida social do indivíduo, pesquisas afirmam que o ato de ler está inteiramente ligado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo.

Foucambert (1994, p. 43) afirma que "ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita".

Sob este ponto de vista, é possível também considerar que

a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

O aluno deve ser valorizado em sua criatividade, podendo assim demonstrar sua imaginação e escrita desenvolvidos por meio da leitura. Os contos infantis são uma forma de atrair a atenção e o interesse dos alunos para a leitura, pois se trata de uma forma divertida e mágica de leitura, essa leitura não deve ser dispensada pelo professor em nenhum momento, pelo contrário, ela deve se fazer presente no dia a dia e no espaço escolar da leitura.

Para enriquecer a abordagem sobre a importância da leitura, buscou-se em obras de vários autores, afirmações de professores a respeito do tema:

“Motivamos a classe a ler, a ler sempre [...] poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Leem porque eu incentivo muito e às vezes até dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura. [...] Após um trabalho árduo e longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado.” (LAJOLO, 2004, p.13)

“Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 7)”.

A escola é grande responsável pelo ensino e incentivo à leitura, porém a leitura não existe somente na escola, e sim por toda parte da vida e do dia a dia. Ler, acima de tudo, significa refletir, pensar, comentar, estar a favor ou contra, trocar opiniões, posicionar-se e, sobretudo, é estar em contato com o texto e encontrar nele significados. E para que isso ocorra é necessário recorrer a diversas estratégias que possibilitem perceber o objetivo do texto, pois ler é compreender o que foi lido.

“Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros.” (SILVA, 2002, p. 14)”.

"Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido". (SOLÉ, 1998, p.91).

“Ao refletir sobre a prática da leitura na escola, questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos.” (RANGEL, 2005, p.142)

“(...) o desencontro literatura – jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não leem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada”. (LAJOLO, 2004, p. 16).

Muitas vezes, o aluno é reflexo das ações do professor, por isso a importância de sermos bons leitores, termos nossas Obras e nossos autores preferidos, para que o aluno perceba que o professor realmente está interessado e que ele também pode se interessar, dessa forma a trabalho se dá de maneira mais tranquila e com menos cobrança e obrigação.

Silva e Zilberman (2002, p.22) identificaram que para as diferentes classes sociais a aprendizagem da leitura tem diferentes finalidades. Para as classes populares a leitura

é tida “como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida – valores utilitários”. Já para as classes mais favorecidas, a leitura é compreendida como mais “uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho”.

Por isso, dizemos que a leitura tem função diferente na vida de cada indivíduo e que mais uma vez se prova que o aluno precisa ler acima de tudo aquilo que lhe interessa, educadores precisam entender e compreender que a leitura deve ser feita de modo a entender as diferentes modalidades de produção de sentidos. Isso só será possível quando o conhecimento didático e bibliográfico da leitura deixar de ser tão importante e passar a devida importância para a leitura praticada.

“Integração de professores e bibliotecários na elaboração de programas de leitura (escolar e comunitária). Este caminho, embora muito proclamado por ambas as partes, é muito pouco levado à prática concreta. O que se contata, nesta área, é a briga de competência ou a transferência de responsabilidades, movida pela compartimentalização de tarefas e falta de diálogo, tendo os próprios leitores os maiores prejudicados. Sem iniciativa, sem humildade, sem diálogo, os livros existentes continuaram empoeirados nas prateleiras das bibliotecas”. (SILVA, 2002, p. 30).

“Brincar, cantar, contar histórias, recortar, colar, desenhar, etc. sem dúvida são atividades escolares. Mas isso não é ensinar a ler nem escrever. Aprende-se a ler e a escrever, lendo e escrevendo, e não pulando corda e fazendo festa. Tem hora para aprender a ler e escrever e tem hora para brincar. (CAGLIARI, 1995, p. 104)”.

É praticando que se aprende mais e melhor. A aprendizagem deve ser prazerosa, porém, é importante que o aluno entenda que há momento para todas as coisas, e que nem tudo se aprende brincando.

Segundo Martins (1986, p. 07), “existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que o leitor é visto como um decodificador da letra”.

Mas a leitura só acontece efetivamente,

quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos

procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo qualquer coisa (MARTINS, 1986, p. 17).

Conforme Kleiman (2002, p. 99), quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a “capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem, e mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor”.

Por isso a importância de deixar com que o aluno busque sua leitura de acordo com o assunto pedido pelo professor, porém, podendo utilizar de diferentes meios de leitura para tirar suas próprias conclusões e assim se tornar um indivíduo crítico, fazendo dessa leitura um ato de interatividade.

Cardoso e Pelozo (2007, p. 4) ressaltam a importância da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, e afirmam que “pais que leem formam crianças leitoras”. Porém, esse fato, de acordo com Silva (1998), pode apresentar alguns equívocos, uma vez que nem toda a criança que tem pais leitores se tornará um leitor, pois a leitura não vem de berço.

Portanto, o hábito da leitura se desenvolve com mais facilidade em ambientes leitores, mas nem todos os pais leitores formam filhos leitores, sendo assim, é importante que além da família haja também a participação efetiva da escola e de todos os envolvidos no processo da leitura.

Silva (1998) aponta a falta de integração curricular das diversas disciplinas ofertadas pela escola como um dos problemas da leitura; fato esse que Cardoso e Pelozo (2007) também ressaltam como um dos problemas que contribui para os baixos índices de leitura, pois isso acaba desprezando a produção leitora dos alunos.

É necessário que o ensino e incentivo à leitura façam parte de todas as disciplinas escolar. A leitura é uma forma de compreensão de tudo que se vai fazer na escola e na vida social, por isso o equívoco dos professores de achar que a leitura é importante apenas para a Língua Portuguesa é uma das causas de leitores indisciplinados ou desinteressados pelo ato.

A leitura não pode ser, pois, reduzida às práticas extra ou intraescolares, mas encarada como fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural que perceba a urgência de formar/resgatar professores-leitores que, narrando suas histórias, tecem uma experiência de formação. (KRAMER 1998, p. 25)

Lajolo (1999, p. 108) é enfática ao afirmar que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. Bordini e Aguiar (1993, p. 28) compartilham desse mesmo pressuposto, “[a] leitura do professor [...] é pré requisito para a leitura do aluno”.

Isso nos leva à reflexão do quanto estamos lendo, por que estamos lendo e o mais sério, e se estamos lendo.

Segundo Nunes (2003), para o professor compreender os diferentes tipos de leitores que têm em sala de aula, ele precisa fazer uma retrospectiva da história da leitura e dos leitores; verificar como essa leitura tornou-se ativa ou não na vida dos leitores, bem como a maneira como esses leitores foram formados. O autor afirma que existem vários modos de ler, assim como diferentes instituições que promovem a leitura.

Nunes (2003) ressalta, ainda, que no contexto escolar, o aluno tem que provar que leu, ele é o tempo todo avaliado, dessa forma, o que existe é uma simulação de discursos. Além disso, para cada disciplina os alunos vão construindo a sua leitura, as suas estratégias de leitura e, muitas vezes, classificando-as como “decorativas”, “fáceis”, etc.

Segundo Rangel (2005), é comum a prática da leitura intensiva nas escolas, leitura que forma um leitor preparado para o desempenho da expressão oral, e que tem por objetivo domínio das regras gramaticais. Constitui-se uma leitura mecânica, propedêutica, realizada a partir da repetição de referências que perpetuam os mesmos textos e as mesmas formas. Não que essas informações não sejam necessárias, mas, é preciso que o ato de ler ultrapasse essas finalidades. ”

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza 19 mais intensa e inteiramente a

consciência do leitor, sem obriga-lo a manter-se nas amarras do cotidiano”.
(BORDINI, AGUIAR, 1993, p. 15)

Temos na literatura tanto na brasileira quanto na estrangeira o privilégio de liberdade que o mundo literário nos proporciona, e quando a leitura é feita de maneira menos obrigatória, ela se torna mais prazerosa, abrindo espaço para a “viagem” e a imaginação do leitor.

Por isso mais uma vez é necessário entendermos que a leitura precisa se tornar hábito prazeroso.

“A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária.”(COSSOM, 2006, p.29).

É necessário que aconteça a interação entre leitor e obra , para que leitura literária seja efetivamente concluída, o leitor precisa “acessar” a obra de maneira real, vivendo através dela a realidade que o autor quer transmitir no processo de leitura. Por isso é importante lermos quantas vezes forem necessárias para a compreensão da obra.

“Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais – notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos etc. -, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção dos significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário”. (DCE, 2006, p.31)

De acordo com Gonçalves (2004), é indispensável que a escola ofereça uma multiplicidade de materiais de leitura, dentre eles o jornal, pois a imprensa escrita deve ser aproveitada em toda a sua extensão.

Ler não é uma atividade fácil. Precisa de diferentes textos e tipos de leituras variadas. Isso faz com que o aluno tenha liberdade de escolha.

Segundo Isabel Solé (1988),

“as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.”

Cabe aos professores a tarefa de utilizar de todas as estratégias possíveis para o desenvolvimento do gosto e incentivo à leitura nos alunos; cabe à escola, como um todo, oportunizar ao professor possibilidades para que isto aconteça.

Segundo FRYE (ano, p....) "Na leitura de qualquer poema é preciso conhecer duas linguagens: a língua em que o poeta está escrevendo e a linguagem da própria poesia." É preciso entender a linguagem do poema, mas para isso é preciso também que se compreenda a linguagem que o poema tá escrito.

É como fazer a leitura de um quadro, que para entender a linguagem do pintor é preciso conhecer um pouco do seu contexto histórico em que está inserido.

Martins Filho, presidente da Editora da USP e professor no curso de Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA), diz que o consumo de livros no Brasil só não é maior por uma questão de hábito.

Uma das causas da falta de hábito é que a leitura tem que disputar espaço com outras formas de entretenimento. As grandes editoras do Brasil surgiram junto com o rádio e a televisão que, de alguma forma, são meios de lazer baratos e de fácil acesso. (ECA)

O que fazer para mudar essa realidade? Para conseguirmos transformar essa realidade é necessário que os educadores tomem como prioridade o tema leitura, façam desse tema algo sério e que deve ser levado como prática diária, ajudando na construção do indivíduo leitor.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma grande possibilidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo.

Segundo Soares , “cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor”. Ler não é descobrir o que o autor quis nos dizer, “[...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente” “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral.

Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”. (Kuenzer 2002, p. 101)

A leitura desenvolvida dentro do ambiente escolar, como tarefa de aula é feita apenas por um momento, e não permanente, por isso a importância desse hábito ser levado a sério por professores e alunos como hábito de vida, precisamos entender e ajudar o aluno a entender que o tempo da escola é curto e que eles estão de passagem apenas.

Kuenzer (2002, p.101) ainda afirma, a propósito da leitura e sua importância para o aluno, em sua vida escolar e em sua vida cotidiana que

ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

Conhecer o autor do texto a ser lida é importante para melhor interpretação da leitura, pois cada um escreve o que reflete em si, por isso é preciso saber diferenciar a simples leitura de uma leitura crítica. Formar leitores críticos é uma papel importante do professor, é preciso que o aluno desenvolva sua criticidade enquanto leitor.

Mais uma vez se diz que a leitura é para a vida social do indivíduo e não deve ser visto apenas como uma disciplina escolar, Ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo.

Para Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p. 17)

“O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra”.

Prosseguindo, Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p. 18) comentam que

“Se um texto é marcado por sua incompletude e só se completa no ato de leitura, se o leitor é aquele que vai fazer ‘funcionar’ o texto, na medida em que o opera através da leitura, o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”.

A leitura é uma atividade ativa e de completa interação com o leitor, a leitura de um texto ou de uma obra só se farão completa com a interpretação do leitor, é ele quem tem a importante função de fazer da leitura algo vivo.

“A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola” (VELIAGO 1999, p.50). Cabe aos educandos se responsabilizarem por essa prática que se faz tão necessária no dia-a-dia do aluno.

a leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limita à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas. (BRANDÃO e MICHELITTI apud. Chiappini, 1998, p. 22):

O entendimento de Luckesi (1994, p. 144), confirma a afirmação desses autores, quando assegura que

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”. (LUCKESI, 1994, p.144)

Ainda que o livro didático não seja o suficiente para o desenvolvimento da leitura, ele não pode ser descartado, considerando que em muitos casos se trata do único material de que o aluno dispõe em casa e, muitas vezes, na escola também. Considerando a importância de tal material é necessário que o professor crie alternativas para utilizá-lo da melhor maneira possível, transformando-o em algo prazeroso e agradável e para isso é necessário que se use de algumas estratégias.

“quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê”. Segundo Kleiman (1998, p. 49);

A respeito desse mesmo modo de pensar, Soligo (1999, p. 53) afirma que:

a compreensão da leitura depende da relação entre os olhos e o cérebro, processo que a longo tempo os estudiosos procuram entender. Nas últimas três décadas houve um avanço significativo nessa direção, mas ainda não se conseguiu desvendar a complexidade do ato de ler.

Isto se confirma, por que ler é diferente de apenas passar os olhos, uma boa leitura exige concentração para a compreensão.

“[...] o processo de leitura depende de várias condições: a habilidade e o estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexidade oferecido pelo texto” (SOLIGO, 1999, p. 53).

Desta forma, é possível pensar que olhos e cérebro trabalham juntos nessa função.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando a um aprofundamento nos dados atuais do processo de incentivo a leitura no ensino fundamental baseado em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema.

A pesquisa de campo possibilitou um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização e a articulação de dados coletados em diferentes publicações, possibilitando análise, discussão e desenvolvimentos do projeto de leitura com alunos e professores. A pesquisa também possibilitou reflexões sobre o assunto partindo da interpretação de citações de autores importantes na literatura sobre o tema, tais como Paulo Freire, Cagliari entre outros citados no presente trabalho que contribuíram de maneira significativa para os dados e para análise.

Sobre a coleta e a análise dos dados, primeiramente foi realizado um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema da pesquisa e, a partir do exame da literatura científica considerada relevante à realização da pesquisa, foi elaborada um questionário que serviu de base para o desenvolvimento prático e conhecimento mais aprofundado do estudo.

Destaca – se que trabalhar com este tipo de pesquisa foi algo de extrema importância, pois nesse trabalho consegui destacar alguns pontos importantes e também

pontos que precisam ser mudados para que realmente a leitura faça parte da vida escolar e social do indivíduo.

A pesquisa foi desenvolvida em um colégio estadual na cidade de Foz do Iguaçu, localizado no Jardim Lancaster, região do bairro da Vila A.

O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina – latitude sul $25^{\circ} 32' 45''$ longitude oeste $54^{\circ} 35' 07''$. A figura 1 ilustra a localização do Município de Foz do Iguaçu dentro do estado do Paraná.

Participaram da pesquisa, respondendo questionários 20 professores e 60 alunos. Estes dados foram posteriormente tabulados e analisados à luz da parte bibliográfica desta pesquisa.

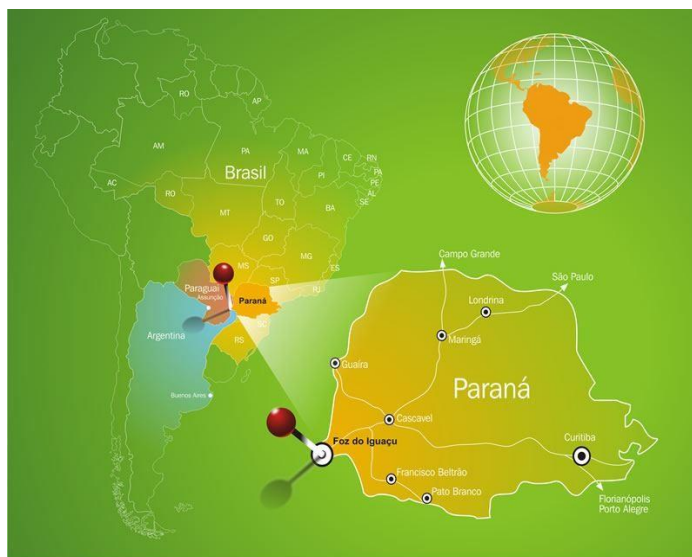


Figura 1: Localização Geográfica do Município de Foz do Iguaçu Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2009).

4 ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados durante a realização da pesquisa. Em seguida faz-se a análise no qual acredita-se chegar a reflexões contributivas

à questão inicial da pesquisa. Para expor os resultados elaborou-se gráficos para melhor visualização e compreensão dos dados.

GRÁFICO 1 LEITORES OU NÃO LEITORES

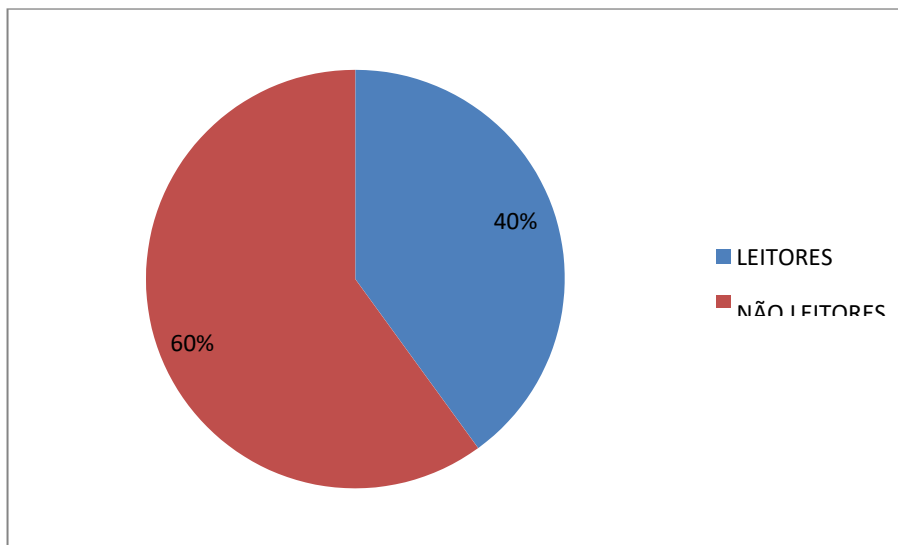


GRÁFICO 2 QUANTO AO TIPO DE LEITURA

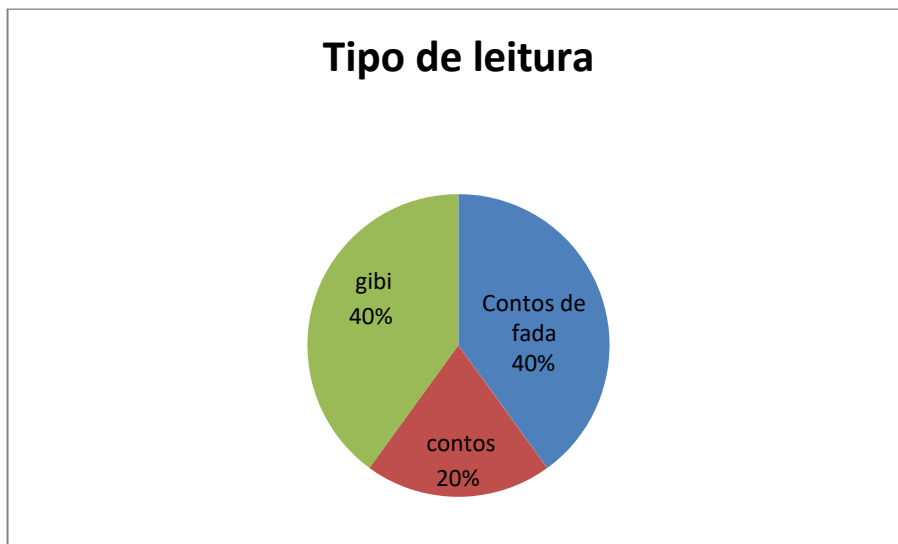


GRÁFICO 3 PERCENTUAL DOS QUE LEEM UM LIVRO POR ANO

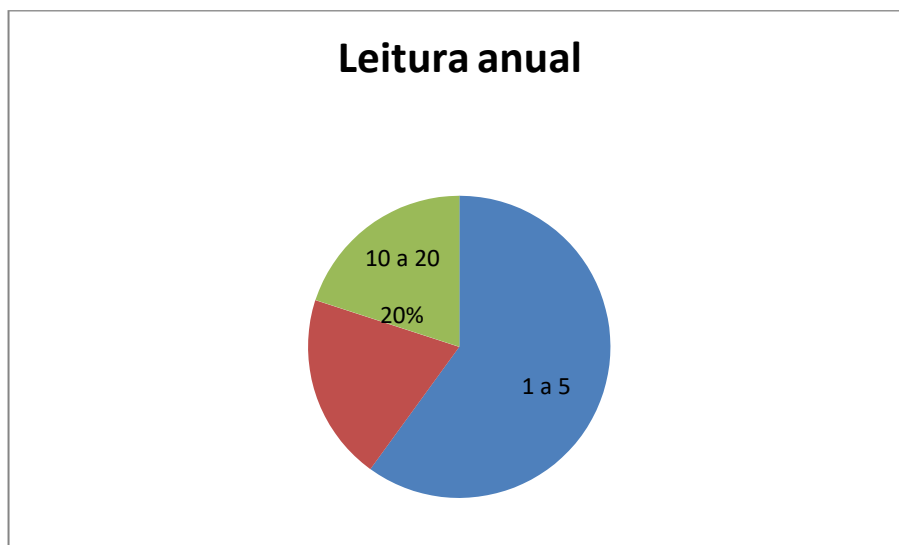


GRÁFICO 4 SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA LER



GRÁFICO 5 SOBRE FREQUENTAR A BIBLIOTECA DA ESCOLA

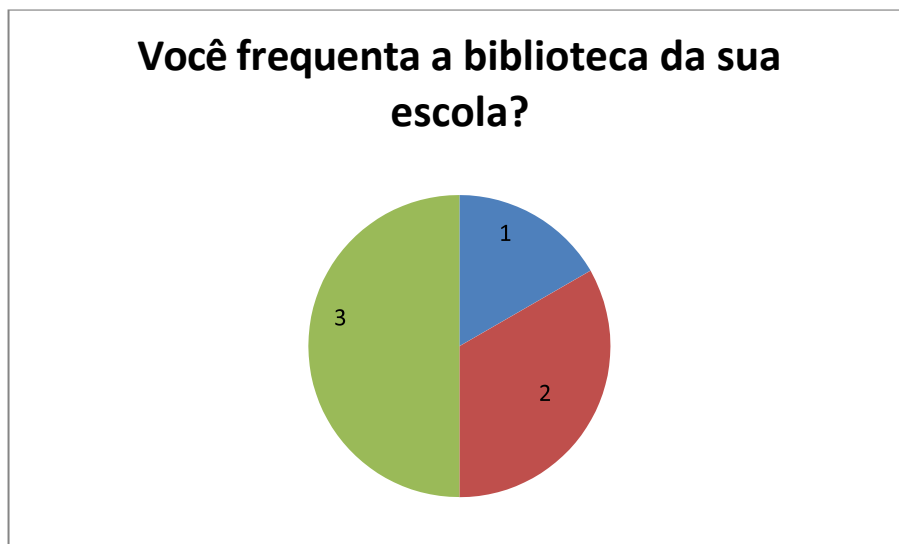


GRÁFICO 6 QUANTO À PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA

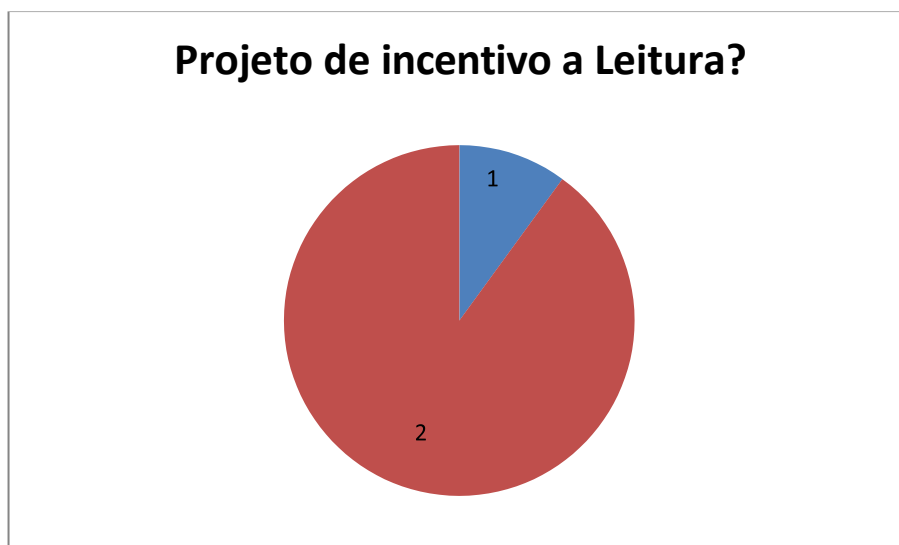


GRÁFICO 7 SOBRE ONDE REALIZA AS LEITURAS

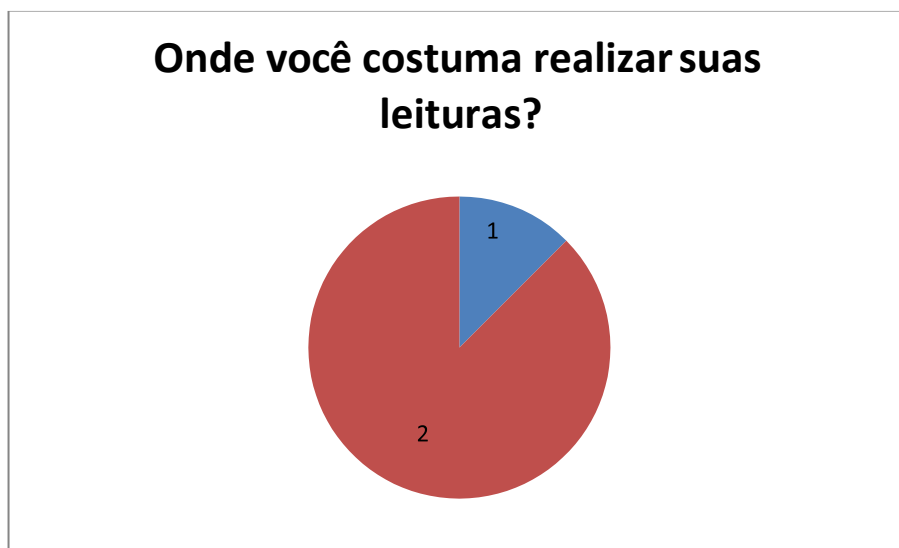
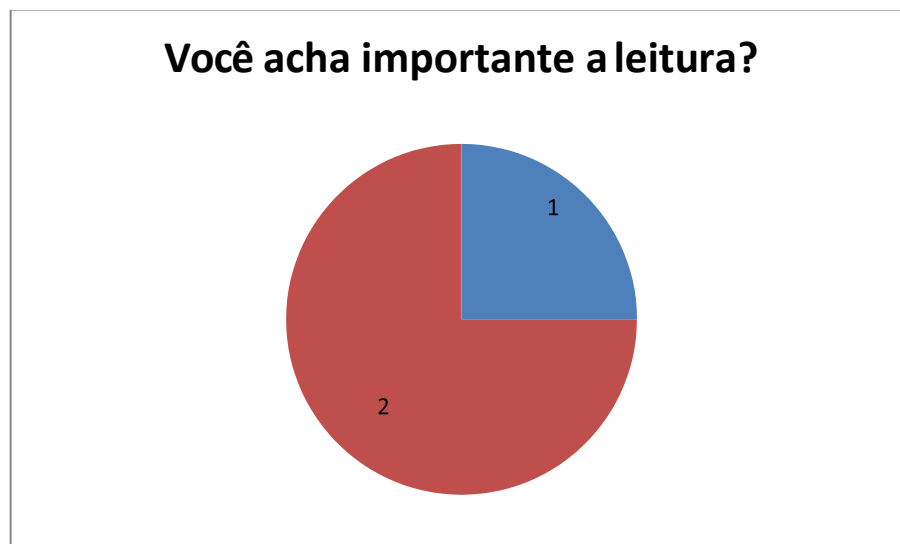


GRÁFICO 8 SOBRE O ENVOLVIMENTO DO/A PROFESSOR/A



GRÁFICO 9 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA



A pesquisa mostra que ainda vivemos num país de “analfabetos”, termo usados para descrever os não leitores da pesquisa. Visitando a escola percebeu-se que há estrutura física suficiente para que essa realidade deixe de existir. A escola possui ampla biblioteca, que infelizmente é utilizada como depósito de livros e muitas vezes como “ castigo” dos alunos, conforme relato de alunos da instituição. Pode-se perceber que há falta de interesse por parte dos professores em desenvolver algo diferente. A maioria dos docentes está acomodado nas salas de aulas, transmitindo apenas o que os livros didáticos trazem. Porém, foi possível encontrar uma pequena parte de professores dispostos a fazer a diferença na vida escolar e social dos nossos alunos. Conversando com uma professora de Língua Portuguesa, que me relatou ter desenvolvido junto com os

alunos um projeto de incentivo à leitura, onde cada aluno deveria levar um livro de sua preferência para fazer a leitura em casa, o mesmo tinha 15 dias para realizar a leitura e ao final desse prazo, a professora formava uma mesa redonda na sala de aula mesmo e ouvia o que os alunos tinham a dizer sobre a leitura realizada. Tal projeto teve o intuito de desenvolver o hábito diário da leitura e também de conhecer o tipo de leitura favorito da maioria dos alunos.

(Freire, 1988 p.38) afirma "que a biblioteca popular deve ser vista e usada como um centro cultura e não como depósito de livros". Este autor afirma ainda que a leitura boa é aquela que o aluno sente prazer, por isso é importante que a leitura se torne 1 25% 2 75% Você acha importante a leitura? faça presente no cotidiano do aluno, sendo em casa e na escola, para que haja o despertar da leitura na vida do aluno é necessário que o professor abra as "portas" da leitura e os deixe livres para escolherem seus próprios materiais.

Para Cagliari (1999), a leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dela dependem todas as compreensões, e não só das outras disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade. Por isso, sugiro que cada escola deve pensar na melhor maneira de desenvolver alguns projetos relacionados ao tema, pois partindo do princípio que a leitura é fundamental para todas as disciplinas, é necessário e também importante que todos os envolvidos nesse processo participem ativamente, inclusive os funcionários das bibliotecas que também precisam ser preparados para tal projeto. Pesquisas afirmam que o ato de ler está inteiramente ligado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo.

Solé (1998, pag.91) afirma que "nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido". Com base nas respostas do questionário realizado na escola os alunos não estão interessados nesse processo, pois deixaram de ser motivados em casa e continuaram vivendo tal falta de motivações nos bancos escolares. Com isso, fica claro que é preciso que

a escola faça alguma coisa para acabar com essa dificuldade que a grande maioria da sociedade vive nos dias de hoje. Ainda há muito o que se fazer, mas é preciso que seja iniciado o projeto.

Concordo com Rangel (2005, p.142), quando ele diz que “questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos.” Os alunos precisam ter oportunidade de mostrar suas experiências de vida na leitura também, precisamos parar de impor que os alunos leiam apenas o que a escola precisa que seja lido, é preciso conscientização por parte dos educadores de que todo aluno carrega consigo experiências vividas e valorizadas por ele e que devem ser valorizadas por nós, essa também é uma forma de incentivá-los a caminhada da leitura, pois se a leitura feita apenas pelo prazer do aluno, for levada a sério pelo professor conseguimos driblar e dar um “arranque” no projeto de incentivo à leitura.

Conforme visto na pesquisa de campo, os alunos não dão a atenção necessária para o processo de leitura, pois infelizmente ainda existem professores que também não são leitores assíduos. Com isso, não conseguem gerar o gosto pela leitura em seus alunos, deixando assim de cumprir com o que o autor citado acima diz: "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". Cagliari (1994, p.25). Essa é uma realidade que se faz presente ainda nos dias atuais nas escolas de maneira geral, e que gera dificuldade não só na vida escolar do indivíduo, como também na vida social. Baseado nas leituras de Carvalho (1989), vejo que realmente existe a necessidade de se aproveitar e incentivar o aluno a se desenvolver de maneira positiva no processo de leitura, pois ele afirma que “a criança é criativa”, essa afirmação me leva a reflexão de que se há criatividade, deve também haver professores interessados e dispostos a ajuda-los a se desenvolver, o aluno precisa de oportunidades, de incentivo e talvez de ajuda de alguém que o entenda para se desenvolver. Mais uma vez, nota-se que é

necessário mudar os hábitos escolares dos professores e de toda equipe envolvida, é preciso criar formas de ajuda-los a desenvolver o hábito, como já vimos acima, essa é uma grande responsabilidade da escola que precisa ser revista. Vi relatos de professores que desenvolveram projetos de leitura com os alunos “menos interessados” nessa prática, e que o resultado foi extremamente satisfatória, professores relataram que esses alunos tem um grande potencial, mas que falta confiança e, com o desenvolver do projeto, onde os alunos participaram ativamente desde a criação até a execução o resultado foi alunos interessados na leitura, não só na leitura solicitada pelo professor, mas também na leitura diária, da vida social.

a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

Acreditar nos nossos alunos pode fazer a diferença no futuro, podemos colher excelentes frutos. Então, deixemos de lado nossa falta de confiança e passemos a praticar mais confiança e incentivo aos nos nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente registra-se o quão enriquecedor e desafiador foi a realização do trabalho. Aprendi com os autores, e também com os envolvidos nesse processo de pesquisa. Pode-se observar que ainda há muito o que se fazer para melhorar e aumentar os números de leitores na nossa sociedade e, que os nossos professores ainda não se interessam o suficiente pela leitura, achando

que isso cabe apenas ao aluno, pois ouvi de professores que “meu papel é cobrar”. Se o papel do professor é “cobrar” de quem é o papel de incentivar? Foi desafiador realizar essa pesquisa pois, mesmo sabendo do grau de analfabetismo no nosso país, pude observar e vivenciar isto de perto, o que realmente é muito preocupante. Foi triste ver que nossos alunos estão se interessando cada vez menos pelos bons hábitos e que grande parte da “culpada” por essa perda é a nossa tecnologia, que os envolve de tal maneira a não sobrar tempo para as leituras, mas que isso se deve muito mais a escola do que a família, pois como citado no trabalho, o papel de desenvolver leitores é da escola.

Partindo do ponto de que a maior responsável pelo incentivo à leitura é a escola, porque ainda não avançamos? Porque ainda há muitos alunos que nem se quer ousaram ler um livro? Porque nossos alunos ainda estão desinteressados? Com tantas dúvidas que me surgiram no decorrer do trabalho, precisei conversar e entrevistas profissionais da área de educação, e a resposta foi surpreendente. Professores de escola públicas dizem que fazem muito, mas não são valorizados, e que os alunos de hoje em dia não são como no passado, pois a grande maioria hoje vai à escola por falta de opção, por obrigação e que assim são também com as tarefas e exercícios desenvolvidos pelo professor. Estou fora dessa área, mas vejo que há muito que crescer ainda e que esse crescimento depende sim do professor, que precisa desempenhar um bom trabalho, criar estratégias para convencer o aluno de a leitura é importante na nossa vida, e que a partir dela muitas coisas podem mudar.

A escolha do tema desse trabalho foi feita por mim baseado nas dificuldades que temos em lidar com a leitura em sala de aula, creio que consegui realizar da melhor maneira, me surpreendi com os resultados, pois apesar de serem péssimos, ainda achava que a situação estava pior. Acredito que é possível mudar e que precisamos começar imediatamente, pois a necessidade da sociedade é urgente.

Nós, profissionais da educação, precisamos inovar, nossos alunos

querem coisas novas, métodos novos, chega de cartilhas e cartilhas, é preciso que aluno veja a leitura com olhos de leitor, com prazer nas leituras, pude perceber na pesquisa que os alunos não são compreendidos por seus gostos literários, pois o professor na maioria das vezes aceita apenas o que é solicitado pela escola ou pela cartilha. Nossos alunos são pessoas ativas, que tem visão crítica, e isso é maravilhoso para o desenvolvimento da sociedade, por isso é necessário que haja capacitação e também vontade nos nossos professores de incentivá-los e acreditar que eles podem fazer a diferença.



REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2 ed. Porto Alegre: Mercad Aberto, 1993.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2006;

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. NASCIMENTO, Cecília Regina do & SOLIGO, Rosaura. Leitura e leitores. – Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. – Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. VELIAGO, Rosangela. Como ganhar o mundo sem sair do lugar. – Brasília, 1999.

CAGLIARI, Gladis Massini e CAGLIARI, Luiz Carlos. "A Ortografia na Escola e na Vida". In: _____. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p.61-96. CARDOSO E KLEIMAN (2002 CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x. V, número 09/janeiro de 2001-periódicos semestrais. Garça, SP/ p. 01 a 07.

CARVALHO, Fernando. O mundo e as imagens – um ensaio sobre a cultura e a experiência visual. (1989) Disponível em:

http://www.dad.pucrio.br/dad11/arquivos_downloads/25.PDF. Acesso em 12 março 2013, 20h14m.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. Teoria e prática. São Paulo: contexto, 2006.

DARTON, Robert. Uma história da leitura. In: BURKE, Peter. A escrita da história : Novas Perspectivas. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

DONDIS, D. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GONÇALVES, Amanda R. Os espaços-tempos cotidianos na Geografia Escolar: do currículo oficial e do currículo praticado. Tese (Doutoramento). 2006.

Programa de Pós-Graduação em Geografia. IGCE. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro-SP: UNESP, 2006.

GOULEMOT, J.M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.p 107-116

KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. 3.ed. Campinas – SP: Pontes, 2008. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 9.ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação. Revista Brasileira de Educação, n. 07, p. 19-41, 1998.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor). MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. NUNES, José Horta. Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade. In: ORLANDI, Eni Puccineli (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na Escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES, M.B. (1988) "As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto". In Zilberman, R. & Silva, E.T. (org), p. 18-29. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



O INCENTIVO À LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA JOÃO PALMA DA SILVA

CÁTIA APARECIDA DA SILVA E SILVA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está voltado à leitura e a sua prática realizada na Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva, no Clube da leitura. Falaremos da leitura com ênfase na biblioteca.

Para fundamentarmos as teorias, visitaremos uma biblioteca pública para conferir o seu uso eficaz no estímulo à leitura ou, por outro lado, constatar se a biblioteca é apenas um lugar que coleciona livros. Para compormos nossa teoria, além da coleta de dados com a mediadora do projeto e o relato de uma observação realizada, utilizaremos também citações e artigos de autores que discorrem sobre leitura, bibliotecas públicas, e mediadores de leitura que mostrarão a relação direta entre a leitura, o aluno e a biblioteca.

O referencial teórico da pesquisa será baseado nos autores Paulo Freire, Richard Bamberger, Isabel Solé, Maria Helena Martins, Irandé Antunes, Ezequiel Theodoro da Silva, Luís Milanesi, nos PCNs, dentre outros meios, como alguns endereços eletrônicos. No segundo capítulo abordaremos as conceituações de leitura, objetivos, e os tipos de leitura. Ainda neste capítulo falaremos sobre alguns dos principais motivos que afastam as crianças da leitura, da forma como ocorre a leitura em casa e na escola e sobre alguns dos projetos de incentivo à leitura, existentes em nosso país.

Num próximo capítulo, conceituaremos o que é biblioteca e como ocorre a leitura nesse espaço. Falaremos sobre o bibliotecário como mediador de leitura, o ambiente da biblioteca e realizaremos um breve estudo sobre bibliotecas pública e virtual.

No capítulo seguinte faremos uma breve apresentação da Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva, do município de Canoas e, posteriormente, falaremos das atividades de incentivo à leitura que acontecem lá, mais precisamente sobre o projeto Clube da leitura. Para isso faremos um estudo de caso, por meio do qual será realizada a coleta de dados, tendo como instrumentos um questionário aplicado com a mediadora de leitura do referido projeto. Complementando a nossa pesquisa faremos uma observação de uma palestra realizada no Clube da leitura, para analisarmos como é o funcionamento do projeto na prática e, em seguida, o relato dessa experiência.

Na última parte teremos a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos, dentre os quais se destacam a carta de apresentação do UNILASALLE para a realização dessa pesquisa de campo e o convite da palestra da qual participamos como observadora.

2 LEITURA

Nesse capítulo falaremos a respeito da leitura e os seus conceitos na visão de diferentes autores. Estudaremos sobre os tipos de leitura, seus objetivos e faremos um breve estudo sobre as principais causas que afastam as crianças da leitura e como ela é trabalhada no espaço escolar.

2.1 Conceitos

Segundo a autora Solé (1998, p. 27) “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”.

Por meio da leitura fazemos essa interação com o mundo e com as pessoas, oportunizando relações; construímos nossas ideias e aprendemos a nos posicionar diante da sociedade. È lendo que muitas pessoas irão ampliar o seu

conhecimento, conhecer as coisas, interagindo com a realidade para se tornarem cidadãos críticos.

Para o autor Silva (1986), a leitura pode ser assim entendida:

A compreensão do texto, a partir dos signos impressos, implica que o sujeito execute atividades de constatação, cotejo e transformação. Vista assim, a leitura exclui qualquer aspecto opressor de uma mensagem escrita, proporcionando ao leitor a possibilidade de se posicionar diante dos fatos, pois o faz refletir, criticar e participar do mundo que o cerca (SILVA, 1986, p.17).

O ato de ler é indispensável na vida das pessoas; quem não lê não se mantém atualizado. Ler é um processo dinâmico de construção de sentidos, nos quais intervêm a afetividade e as relações sociais. O leitor, através das leituras selecionadas de seu interesse, posiciona-se mais criticamente frente aos fatos e acontecimentos, possibilitando a sua participação social.

A leitura está associada à escrita. Quem tem o hábito de ler consegue escrever sem dificuldades. O leitor desenvolve através da leitura sua capacidade intelectual e espiritual, possibilitando a aprendizagem e o seu progresso.

Segundo os autores Allende e Condemarín (2005, p. 16) “[...] a leitura leva a um melhor desempenho na escrita, e a explícita estimulação de ambas se traduzem em seu mútuo melhoramento”. Também para Martins (2006), o ato de ler está relacionado com a escrita e não é somente a mera decodificação da palavra. Não é apenas decifrando palavras que acontece a leitura. Podemos fazer a leitura de uma figura, por exemplo, de um espaço, de uma cena. O ato de ler vai além da escrita, vai da imaginação também.

A leitura vai além do texto e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixando de ser um simples decodificador ou receptor passivo. Ele realiza a leitura através de um diálogo, não somente por meio de um texto. Podemos fazer a leitura de um gesto, de uma imagem, de um acontecimento, na qual ocorre um diálogo entre leitor e objeto lido. Esse

diálogo é mediado por um tempo e um espaço, uma determinada situação; é desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto representa para o leitor, de acordo com suas vivências.

Já na concepção de Freire (2001), a linguagem e a realidade estão relacionadas; e a compreensão de um texto só é possível através de uma leitura crítica, na qual implicamos as observações e relações a serem feitas entre o texto e o contexto em que estamos inseridos. A leitura da palavra vem seguida da leitura do mundo e dessas relações que fazemos. Aprender a ler não é uma manipulação mecânica de palavras, mas sim a relação que fazemos entre a linguagem e realidade.

O estudioso Silva (1986), através de suas pesquisas, conclui que o hábito de ler se instala nas crianças em torno dos 12/13 anos de idade, até a adolescência. O autor ressalta que é preciso motivação para a leitura, de forma que seja uma atividade prazerosa, sem muitas cobranças. Para que isso ocorra, são necessárias a motivação e o estímulo desde a infância, assim criando nas crianças e adolescentes o hábito e o gosto pela leitura definitivamente.

Nos PCNs (BRASIL, 1998) destacamos a ideia de que a leitura é um processo na qual o leitor faz a compreensão de suas interpretações estabelecendo relações do seu conhecimento prévio com o texto que está lendo. Não é apenas a decodificação da palavra, mas sim a capacidade de compreensão e esclarecimentos que ele tem na busca de seus conhecimentos.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante

de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Ainda nos estudos das Diretrizes e Bases da Língua Portuguesa, ressaltam que a leitura e a produção de textos, tanto orais quanto escritos, são as práticas discursivas que, combinadas com a reflexão sobre as estruturas da língua, devem ser priorizadas no trabalho e na docência com a língua materna, com o objetivo de auxiliar os educandos a terem uma maior competência cognitiva e linguística.

Segundo Kato (2007) a leitura pode ser definida como um conjunto de habilidades que estão agregadas a estratégias de vários tipos.

A autora define essas habilidades como:

- a) a de encontrar parcelas(fatias) significativas do texto;
- b) a de estabelecer relação de sentido e de referência entre certas parcelas do texto;
- c) a de estabelecer coerência entre as proposições do texto;
- d) a de avaliar a verossimilhança e a consistência das informações extraídas;
- e) a de inferir o significado e o sujeito pretendido pelo autor do texto.

De acordo com Silva (1986), a situação da leitura no Brasil ocupa um espaço cada vez menor na vida das pessoas e nas metas prioritárias de planos educacionais, governamentais entre outros. A leitura, que é um instrumento fundamental para o desenvolvimento das pessoas, está sendo desprivilegiada, na qual prevalece um regime autoritário que se baseia em conceitos positivistas para neutralizar ações populares.

Como consequência disso, temos uma crise literária, na qual existe uma sociedade com alto índice de analfabetismo, caracterizando-se como indivíduos excluídos da sociedade por não terem acesso à leitura.

Para Kleiman (1989) a leitura é considerada um processo no qual os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão. No momento em que estamos lendo, fazemos análises do texto para assim gerarmos nossas hipóteses. Relacionamos o nosso conhecimento prévio com as informações lidas, ocorrendo assim um processo de compreensão.

2.2 Objetivos da leitura

De acordo com os estudos de Bamberger (1995), além da orientação relativa à natureza e ao processo de leitura, o objetivo da educação literária pode ser compreendido como importante para um ensino eficaz e progressivo, no qual o autor destaca quatro pontos essenciais:

- a) Incentivo ao pleno uso das potencialidades do indivíduo em sua leitura, de modo a influir ao máximo o seu bem-estar e levá-lo à auto realização.
- b) Emprego eficiente da leitura como um instrumento de aprendizado e crítica e também de relaxamento e diversão.
- c) Ampliação constante dos interesses de leitura dos estudantes.
- d) Estimulo a atitudes que levam o interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

Para os autores Alliende e Condemarín (2005), no momento em que estamos lendo, fazemos inferências, estabelecemos relações com o texto e são através delas que levantamos nossas hipóteses, a fim de termos nossas próprias conclusões. Aprendemos a criticar e a adivinhar possíveis acontecimentos.

A leitura tem um papel importante nesse processo de desenvolvimento de nossas ideias.

A leitura enriquece e estimula o intelecto do estudante. Ao ler compreensivamente, ele não recebe com passividade à informação, enriquece o texto graças a sua própria contribuição.

À medida que vai lendo, o estudante vai antecipando os conteúdos, forjando suas próprias hipóteses, confirmando-as ou descartando-as, também raciocina, critica, infere, estabelece relações, tira suas próprias conclusões (ALLIENDE; CONDEMARÌN, 2005, p.14).

Silva (1986) defende que o leitor, no momento em que pratica a leitura, faz descobertas e associa os fatos a realidade. Recorremos à leitura como fruição, estudo, busca de informações e até mesmo como fonte de prazer e prática do hábito.

Ainda nos estudos de Silva (1986, p. 18) “A leitura desempenha um papel importante na vida do homem em sociedade. A conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade”.

2.3 Tipos de leitura

Na visão de Bamberger (1995), aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem fazemos mesmo sem ser ensinados. A leitura não pode ser vista como um instrumento de poder, à qual só os letrados têm acesso; ela deve ser usufruída por todos. O ato de ler nos oportuniza melhores condições perante a sociedade, pois envolve a interação com os outros indivíduos através das palavras.

Vejamos a seguir alguns tipos de leitura, conforme Bamberger (1995):

Leitura sensorial: essa leitura começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Ela proporciona ao leitor conhecer o que ele gosta ou não, mesmo sem a necessidade de racionalização, apenas porque impressiona a vista, o olfato, o tato, o ouvido ou o paladar. Antes de ler um texto escrito, o livro é um objeto: tem forma, cor, textura, volume, cheiro. A letra através dos sentidos, as margens coloridas, da combinação rítmica.

Leitura emocional: ela lida com os sentidos, é mais medietizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um carácter retrospectivo implícito, se inclina, pois há um retorno ao passado.

Leitura racional: tende a ser prospectiva à medida que a reflexão determina um passo a frente ao raciocínio isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo ou em novas questões, implica as discernir acerca do texto lido.

Leitura informativa: considerada por Bamberger como o tipo mais frequente e mais genérico, a principal motivação para esse tipo de leitura é a necessidade de orientação na vida e no mundo.

Leitura escapista: esse tipo de leitura predomina entre as crianças; a pessoa deseja escapar á realidade, viver um mundo sem responsabilidades nem limites. Revistas ilustradas e romances baratos deram sua existência á propensão para leitura escapista.

Leitura literária: procura o significado interno, o reconhecimento simbólico nos acontecimentos cotidianos. Quando pensamos em um “bom leitor” vem- nos a mente o leitor-literário, para o qual a leitura é uma experiência estética.

Leitura cognitiva: tem a mesma motivação que a filosofia; anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo, é uma leitura especulativa, que exige grande dose de atividade intelectual por parte do leitor, compreensão, crítica e capacidade receptiva.

Conforme Solé (2006), a leitura sensorial tem um tempo determinado de duração; é mais limitada e tende ao imediato. Já a leitura emocional é mediada através das experiências prévias, pelas vivências anteriores do leitor e tende a se voltar em torno do passado. A leitura racional tende a ser prospectiva, transformando o conhecimento prévio em um novo conhecimento baseado no texto lido.

Ainda resgatando Bamberger (1995, p.81) “Cada leitor tem um tipo de leitura ao seu jeito, o treinamento para a leitura efetiva implica em aprendermos

e desenvolvermos determinadas técnicas”. Para o autor, cada um tem o seu ritmo de leitura e o seu jeito. Há quem consiga ler um livro de ensaio, por exemplo, sentado quieto em seu canto e com grande concentração; já outros preferem ler deitados ou mesmo de pé em meio ao maior barulho. Há os que se sentem como se estivessem “no cinema” acomodados, muitos preferem o som alto. Enfim, cada um precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorá-lo para a língua e o seu vocabulário tornarem-se cada vez mais abrangentes.

2.4 As principais causas que afastam as crianças da leitura

Para o autor em estudo, não apenas o conteúdo e os temas do material de leitura se revelam decisivos para despertar o interesse; mas vários outros fatores também se revestem de importância para o leitor jovem e não-experimentado, o autor cita algumas dicas consideradas importantes:

Seleção do tipo e cumprimento da linha: o espaçamento maior entre as linhas e as divisões do texto pode exercer efeito positivo sobre o desejo de ler, propondo melhor rapidez na leitura.

Ilustrações nos livros infantis: as gravuras ajudam a tornar o texto compreensível. A indiferença pelo tamanho do tipo e pela ilustração é um modelo de prontidão, capacidade e interesse pela leitura.

Oportunidades para ler ou a disponibilidade de livros: pesquisas em países subdesenvolvidos comprovaram que esses dois fatores representam um papel decisivo no despertar os interesses de leitura. As oportunidades e o acesso aos livros são significantes na formação do leitor.

Tempo para ler: de que servirão as oportunidades se não houver tempo para ler? Acentuamos a importância do efeito prático, relacionando-se geralmente com o volume do material lido. O tempo que o leitor gasta lendo é mensurável. A tarefa do futuro consiste, em orientar as crianças para uma leitura sistemática e aumentar o tempo que elas gastam diariamente lendo.

Conforme Alçada (1990), os programas televisivos também podem ser considerados como um ponto de desvio às crianças da leitura. A televisão é uma fonte de informação e distração, é um atrativo para as crianças e adolescentes. Muitas dessas ocupam mais seu tempo em frente à “telinha” do que lendo um livro. A autora ressalta de que não podemos acusá-la de total culpa, mas de ter nos roubado parcelas de tempo que seriam dedicados à leitura.

De acordo com Glenda Chaves (2011), as novas tecnologias propiciam um ambiente de lazer e de trabalho para as pessoas e estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. O efeito dessas tecnologias na escola é gratificante, pois há diversas formas de leitura e escrita, na qual podem ser trabalhados novos gêneros textuais.

Não podemos atualmente deixar de ignorar o uso do computador, da internet, de celulares, que hoje praticamente invadem a vida das pessoas. Entre outros instrumentos como a câmera digital, a webcam, os palms. As novas tecnologias passam a invadir o mundo da leitura e da aprendizagem, e com essa junção tornam-se mais atrativos o ato de ler.

A leitura alcança novos textos, dispostos na internet, em que podem ser pesquisados, desde blogs, fotoblogs, e-mails, e-books, CD-ROM, DVDs, lista de discussões, chats, scraps, orkut e tantos outros gêneros textuais que se inserem na vida diária de adolescentes e adultos. São textos que permitem novas estruturas textuais, além de palavras, imagens e sons. Podemos citar também o hipertexto que é uma nova forma de leitura, na qual permite que o leitor no âmbito virtual leia um texto e possa linkar para outro texto e ir navegando para outros sem que as informações desvinculem-se do primeiro texto. No hipertexto, o leitor tem a possibilidade de escolher o que pretende ler.

Enfrentamos hoje no ambiente escolar o despreparo dos educadores em relação a essas novas tecnologias; infelizmente elas não são vistas como uma aliada à leitura, mas sim como uma incógnita. A escola ainda encontra desafios que têm como soluções a preparação de educandos e educadores. A leitura e o conseqüente processo de aprendizagem na escola, não têm como fugir desses

novos textos trazidos pelas novas tecnologias e todos, principalmente educadores devem preparar-se e atualizar-se para utilizá-los, uma vez que eles são estimulantes e inovadoras formas de leitura e escrita (CHAVES, 2011).

Conforme Rösing e Becker (2005), quando falamos em novas tecnologias, algumas entidades pensam que elas são uma ameaça para o livro, ou, em sua concepção, para a cultura humanística. A internet, as diversas possibilidades da linguagem hipertextual, as bibliotecas digitais, etc, vêm como aliados à leitura e não como contraditórios. Há a necessidade de se educar no uso dessas ferramentas, tanto os professores como os educandos, para assim não cair no uso banal da internet.

Os autores ainda dizem que: quando estamos lendo passamos do tato do papel ao brilho da tela, valorizando, sobretudo, o papel de leitores como pessoa que constrói significados. Não podemos diminuir o interesse dos alunos pela leitura e suas descobertas no decorrer de suas leituras. Durante a leitura é importante que haja a concentração do leitor no momento em que está realizando a leitura.

Para alguns essa é uma das maiores dificuldades e com isso acabam abandonando-a. Para Esteves (2011), os jogos virtuais oferecem a possibilidade de o aluno encontrar diante do computador, um universo virtual de representações e participar delas. A escola deve estar preparada para enfrentar esses novos desafios e transformar adversidades em oportunidades. Os jogos podem ser trabalhados com o lúdico, pois instigam o aluno através de uma linguagem que ele usa no seu cotidiano. Proporciona a interatividade e múltiplas possibilidades de construir histórias diferentes a cada aula. Entre os diversos jogos eletrônicos existentes temos, o jogo de ação, esporte, luta e jogos de simulação que podem ser classificados como jogos de estratégias.

Segundo Solé (1998), a compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e motivações, isto é, abrangem muitas das possíveis dimensões do ato de compreender. O

vocabulário usado em um texto precedido muitas vezes de palavras desconhecidas pelo leitor pode ser um obstáculo na leitura.

De acordo com Martins (1994) a dificuldade de compreensão do vocabulário e as palavras desconhecidas podem ser um obstáculo decisivo à leitura de um texto, e contribuindo para a leitura solitária naturalmente.

2.5 A leitura em casa e no espaço escolar

Silva (1986) define que a formação do leitor dá-se basicamente em dois lugares: na escola e em casa, com a família. Na escola, porque é onde se aprende a ler e escrever e é lá que a criança vai ser alfabetizada e iniciada a sua prática com a leitura. Em casa, com a família, principalmente com os pais. É importante que no ambiente familiar já exista um ambiente de leitura, de contato com os livros, de motivação para a leitura. Muitas crianças têm esse primeiro contato na escola.

Já para Bamberger (1995), a ajuda dos pais no processo de leitura das crianças é fundamental. Não cabe somente à escola a tarefa de estimular as crianças a lerem. Se houver na família um ambiente de leitura é provável que o hábito da leitura se desenvolva eficazmente. Os pais precisam dedicar-se mais tempo para seus filhos, a fim de inteirar-se dos interesses de seus filhos e poder levá-los em consideração, jogando, brincando, esclarecendo dúvidas, lendo e até comprando livros para eles. A função dos pais é importante no incentivo à leitura, se eles gostam de ler, induzirão seus filhos a lerem regularmente.

Ainda nos estudos de Bamberger (1995), o autor ressalta a importância de os pais formarem uma pequena biblioteca para seus filhos com livros presenteados, ou até comprados com o seu próprio dinheiro. Esse é um dos melhores meios de promover o desenvolvimento da leitura na criança. E claro, os pais também devem estimular que seus filhos passem logo a frequentar a biblioteca pública.

Não podemos deixar de falar de escola quando estamos falando de leitura, pois é através dela que temos uma interação maior com os livros. È nesse período que aprendemos a utilizar a leitura com fim de informação e aprendizagem.

De acordo com Solé (1998), um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

A autora considera um dos principais problemas do ensino da leitura nas escolas, o próprio conceito do que é leitura, da forma como é avaliada pela equipe de professores, do papel que ela ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que abordam para favorecê-la e também das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Muitos professores não sabem qual o verdadeiro sentido da leitura e de que formas ela pode contribuir para o crescimento dos alunos e não tem como principal desafio estimular o interesse da leitura nas crianças e nos jovens.

Infelizmente, já houve e ainda há escolas que não conseguem cumprir seu papel e são até acusadas em certos meios de afastar as crianças da leitura. Historicamente, pode-se verificar que dois motivos favoreciam o aparecimento desse problema: o primeiro se referia (e se refere) aos pais que não lhe davam a atenção necessária e não as incentivavam a ler e estas acabavam rejeitando a leitura. O segundo argumento sempre teve como vilã a televisão, que podia (e pode) ser considerada como um dos principais fatores a desviarem as crianças da leitura. Ela alterou o hábito das pessoas, principalmente por ser um meio de informação e distração; retirou horas de leitura, de conversa, ao convívio. Muitos preferem ficar em frente à telinha a ler um bom livro. Atualmente, esse espaço foi mais preenchido pelo computador e pelos jogos virtuais.

Para fazer frente ao desafio, o Governo do Rio Grande do Sul (2010) diz que a Secretaria Estadual da Educação lançou no dia 24 de agosto, o Projeto

Crédito da Leitura, juntamente com o apoio dos órgãos Banrisul e Câmara Rio-Grandense do Livro.

O projeto tem como finalidade incentivar a leitura por meio da qualificação e atualização do acervo bibliográfico de escolas da rede pública através de repasse de recursos financeiros que serão de uso exclusivo para aquisição de títulos em Feiras do Livro de Porto Alegre. O projeto vai ser aplicado inicialmente em 50 escolas, sendo 30 na região de Porto Alegre, 10 da região de abrangência da 27ª Coordenadoria Regional da Educação (CRE), situada em Canoas, e 10 da região da 28ª CRE, com sede em Gravataí. Cada instituição receberá um cartão de crédito com verba proporcional ao número de alunos matriculados. A verba é intransferível e exclusiva para a aquisição de livros e que deverá ser feita durante a 56ª Feira do Livro de Porto Alegre, entre os dias 29 de outubro a 15 de novembro.

Segundo o Presidente da Câmara Rio-Grandense do livro, João Carneiro, a iniciativa do Estado é fundamental para o crescimento de leitores entre alunos. Não se faz um país de leitores sem opções. Ele ainda argumenta que temos pela frente muitos desafios e precisamos que a sociedade também se comprometa com esta excelente iniciativa da Secretaria da Educação nas escolas públicas (RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Dentro do Projeto serão desenvolvidas ações de capacitação para os professores das escolas estaduais integrantes da iniciativa. A primeira delas são palestras com autoras, seguidas de oficinas específicas em projetos de leitura, o envolvimento da comunidade escolar e a socialização do trabalho desenvolvido durante a 56ª Feira do livro.

Projetos como este são de suma importância, pois oportunizam aos alunos o contato com os livros e a sua identificação com eles, além de aumentar o número de leitores, que hoje é ainda bem reduzido. Os alunos têm a opção de fazer suas escolhas de leitura e se posicionar diante da sociedade, tornando-se assim leitores críticos.

No próximo capítulo, enfocaremos a leitura na escola, buscando verificar os desafios e as possibilidades, a partir de experiências criativas, muitas delas premiadas por iniciativas governamentais.

3 A LEITURA NA ESCOLA E O PAPEL DA BIBLIOTECA

Conforme Bamberger (1995), os professores não devem ignorar a leitura particular do aluno e vê-lo como uma página em branco, sem conhecimento nenhum, desfazendo seu conhecimento prévio, suas leituras antecedentes. É importante valorizar as descobertas de cada indivíduo presente em sala de aula e mostrar interesse e motivação por suas primeiras leituras, podendo assim manter um bom diálogo entre professor-aluno.

Para Silva (1997), a leitura vem sendo trabalhada na escola em torno do livro didático, baseado no modo tecnicista, na memorização mecânica de ideias e na seleção de obras que afastam a vida presente do próprio momento de ensino. A produção literária contemporânea acaba ficando para o final do curso e raramente é estudada por falta de tempo no currículo.

Na concepção da autora Rangel (2005, p.132), "o livro didático é definido como objeto cultural nas escolas, na medida em que é elaborado para difundir valores e normas". Eles são utilizados para ensinar a ler, constituem verdadeiros manuais de como ensinar, mais direcionados aos educadores do que aos educandos. Os educadores não devem se limitar somente a esses "manuais", mas trabalhar com outros tipos de textos, mostrando aos educandos que existem outras tipologias, diversificarem os textos. Realizar trabalhos com jornais, revistas, crônicas, entre outros.

Segundo Martins (2006), a escola é o lugar onde a maioria das crianças e jovens aprendem a ler e escrever e muitas têm a sua única oportunidade de contato com os livros. Estes passam a ser chamados de manuais escolares, porém mais inibem do que incentivam os alunos no gosto de ler. O aluno cria

uma visão restrita de leitura e acaba se desinteressando pelo hábito. È importante o educador trabalhar com diversificadas tipologias textuais.

De acordo com Solé (1998), a leitura é considerada um objeto de conhecimento, mas, infelizmente, a maneira como vem sendo aplicada nas escolas, como o domínio das habilidades de decodificação, está bem distante de seu significado.

[...] a leitura é considerada um objeto de conhecimento, seu tratamento na escola não é tão amplo como seria de se desejar, pois em muitas ocasiões a instrução explícita limita-se ao domínio das habilidades de decodificação. A leitura a respeito indica que as intervenções destinadas a fomentar estratégias de compreensão, ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc., são muito pouco frequentes; também indica que uma estratégia de avaliação, como a resposta a perguntas sobre o texto lido, tende a suplantiar seu ensino (SOLE, 1998, p.36).

Seguindo os estudos de Solé (1998), a autora ressalta que é importante ensinar estratégias de leitura que possam ajudar o aluno a compreender diferentes tipos de texto, a fim de que alcance seus objetivos previstos e tenha contato com outros textos.

Conforme Sandroni e Machado (1987), o gosto pela leitura nas crianças pode ser despertado pelos pais, professores e na convivência com o mundo adulto, para uma troca de informações. Muitas crianças às vezes não possuem essa troca e o livro pode suprir essa ausência. O que não pode ocorrer é o acesso somente a livros limitados, que são vistos na escola e a outros produzidos em série. Isso se torna cansativo e repetitivo e acaba inibindo o leitor no gosto à leitura. È importante que se trabalhe assuntos variados, que possam ampliar novos horizontes ao leitor.

A biblioteca é vista como um lugar onde são desfeitas essas regras, apresentando diversas opções de leitura para as crianças. Lá elas têm a oportunidade de escolha de suas leituras, proporcionando um contato agradável com os livros. A biblioteca é o local onde nos aproximamos dos livros. Lá encontramos enciclopédias, monografias, dicionários, livros, jornais, revistas, entre outros materiais de consultas como CDs, fitas e banco de dados. É um espaço no qual podemos realizar pesquisas, esclarecer nossas dúvidas ou simplesmente passar o tempo na leitura de um bom livro em um ambiente acolhedor e descontraído.

Segundo Campelo (2005), os PCNs entendem que a biblioteca é um local de fácil acesso aos livros. É papel da escola estimular as crianças a freqüentarem esse espaço e desenvolverem o apreço pelo ato de ler. Ainda nos PCNs, a biblioteca é vista como um estoque de conhecimentos importante para os alunos; existem procedimentos que devem ser seguidos para o seu bom funcionamento, bem como empréstimos, organização dos materiais e cabe aos alunos cumprir essas regras para manter vivo e de bom estado esse acervo rico de conhecimentos para que outros usuários possam ter acesso.

3.1 Leitura na escola: espaço para gostar de ler

Para Rangel (apud GERALDI, 2005), a escola desenvolve nos alunos as habilidades e competências linguísticas para que eles possam entender as mensagens transmitidas pelo uso da língua ou o conhecimento do sistema linguístico, o conhecimento da gramática. A escola tenta conciliar na prática os dois aspectos. Normalmente, nas salas de aula há a proposta de leitura na qual é apresentado um texto com as ideias de um determinado autor, como se o texto transmitisse os pensamentos do mesmo. Cabe ao leitor, decodificar o texto, isto é, compreender as ideias geradas na mente do autor. A compreensão do vocabulário e a interpretação são fundamentais para esse entendimento. Nos

exercícios propostos pelos livros didáticos, percebemos o processo de retenção de pensamentos do autor confirmado pela reprodução e paráfrase da mensagem do autor, por meio das marcas linguísticas que aparecem no texto.

O professor deve orientar o aluno no momento da leitura. Esclarecer possíveis dúvidas, ressaltar a importância do texto e das ideias do autor. Procurar fazer com que o aluno sintetize e compreenda as ideias que estão expressas no texto e que também possam haver troca de informações entre eles.

O que se deve privilegiar na sala de aula, então, é o processo de interação verbal deflagrado por situações de leitura que permitam a identificação dos leitores, como interlocutores. A troca de opiniões entre os alunos instaura o espaço da discursividade que proporciona o confronto entre autor e leitores (RANGEL, 2005, p.48).

Rangel (2005) diz que a leitura na escola deve enfatizar a relação entre a linguagem e a sociedade e, desse modo, as práticas de leitura desenvolvidas na instituição assumem papel significativo: dependendo da história da leitura do aluno e da sociologia da leitura que é realizada e de como será a inserção desse sujeito na sociedade.

De acordo com Solé (1998), um dos maiores desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. A leitura é fundamental para que eles ajam com autonomia nas sociedades letradas.

A autora ainda ressalta a importância de trabalhar textos que sejam significativos e que despertem interesses nos educandos. A leitura em voz alta pode ser aplicada, mas antes é preciso assegurar-se de que os leitores dispõem dos conhecimentos necessários para abordá-los isto é, que não fiquem tão longe das suas expectativas e conhecimentos.

Segundo Rösing e Becker (2005), a leitura oferece textos em que o leitor precisa projetar suas experiências. Os conhecimentos prévios do leitor servem

como orientação para realizar essa leitura. Os autores afirmam que é importante que os educadores conheçam as expectativas e hábitos de leitura de nossos educandos. Dessa forma, podemos realizar programas de leitura que os desafiem diante de novas realidades. Sabemos que as crianças se interessam por temáticas e gêneros que estão no nosso cotidiano, como romances de ficção, de intriga, etc.

Eles reforçam em seus estudos de que é dos educadores o papel social de animadores constantes, entusiastas e apaixonados, possibilitando aos alunos descobertas fundamentais e fascinantes a respeito do mundo. Precisamos resgatar a função de leitores e incentivar nossos educandos a serem leitores de todos os códigos que se entrelaçam em nossa cultura.

Os autores ainda afirmam que a presença do texto literário na escola pode ser um fator de enriquecimento cultural e humano para os alunos. Sua leitura pressupõe outras leituras, suscita inferências e reflexões amplas. Eles apontam a leitura conjunta como uma das mais eficientes em sala de aula. A leitura silenciosa é realizada em um primeiro momento; após é discutida com o grande grupo oralmente a leitura através do título.

Podemos perceber como é importante trabalhar com textos literários, pois eles acrescentam no trabalho e proporcionam prazer na leitura de nossos alunos. O professor que é leitor e domina o processo de leitura de textos, e particularmente do literário, poderá realizar um importante trabalho na formação de bons leitores. E é claro, o professor deverá mediar à leitura, e se manter sintonizado com seus alunos, escolhendo textos adequados para trabalhar com temáticas adequadas.

Para Santos (2009), a leitura de livros é essencial. O livro pode ser entendido como um documento escrito e assinado pela mão da humanidade. Os livros nos dão a possibilidade de vivenciar situações e dilemas que nunca poderíamos imaginar encontrar. Eles nos ajudam a sonhar e pensar. A capacidade verbal pode ser desenvolvida através da leitura de livros. Na escola

aprendemos gramática, vocabulário, mas essa aprendizagem não é comparada com o que podemos absorver de forma espontânea através da leitura de livros.

3.2 Leitura na biblioteca

A biblioteca deve estar presente no cotidiano das pessoas e não ser um local distante sem o livre acesso às pessoas. Precisa ser um ambiente de encontro para discussão de nossos conhecimentos e troca de experiências. Além de proporcionar a leitura, a biblioteca garante a seu público o ato de dizer e escrever bem.

Segundo Milanesi, a biblioteca pode ser assim definida:

[...] a biblioteca é um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios. E, ainda, a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for. [...] Na biblioteca o professor é um aluno também. Juntos é que buscarão o conhecimento, discutindo passo a passo os obstáculos para chegar a ele (MILANESI, 1993, p.49).

Normalmente, somos apresentados à biblioteca e passamos a frequentá-la quando estamos na escola. Fazemos pesquisas e trabalhos escolares, por solicitação de nossos professores, participamos da narração de histórias ou hora da leitura, ou por meio de palestras de bibliotecários sobre a maneira de utilizar a biblioteca e até mesmo começamos a ler obras por curiosidades e fonte de conhecimento. Ela é um centro cultural, capaz de preparar e transmitir conhecimentos para as crianças e jovens viver na sociedade de forma digna, pois é indispensável hoje em dia viver sem esses requisitos.

Para Campelo (2005), a biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço capaz de promover experiências criativas e uma rica fonte de informações. Ela produz um ambiente informacional da sociedade, pois oportuniza uma rede de

conhecimento. Através de seu programa, ela aproxima o aluno a uma realidade que ele vivenciou ou vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional ou cidadão.

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000), os estudantes são os maiores usuários da biblioteca pública. A escola, ao conhecer melhor a biblioteca, certamente irá usá-la de forma mais adequada, trazendo benefícios para o ensino e aprendizado e a educação dos educandos. Por meio da integração entre biblioteca e escola podem ser promovidas atividades conjuntas, tais como a visita de um escritor à biblioteca integrada às atividades pedagógicas da escola, feiras de livro, encontros culturais, exposições, etc.

3.2.1 O bibliotecário como mediador de leitura

Quando chegamos a uma biblioteca, primeiramente somos atendidos pelo bibliotecário. Esse atendimento é muito importante, pois um desinteresse por parte dele faz com que o usuário fique frustrado, desista de pegar na estante o livro que deseja ou até mesmo nunca mais volte a essa biblioteca.

O bibliotecário, não pode ficar restrito somente à função de localização de livros na estante ou entrega de obras aos usuários, mas sim, ser um leitor, que goste de ler, goste da profissão que exerce, que saiba e queira transmitir esses conhecimentos a outros e que esteja sempre se atualizando. È indispensável que saiba prestar um bom atendimento a esse usuário que chega sem muitas informações que representa um momento essencial desde o primeiro passo.

Para Silva (1986, p.30) “o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento [...]”.

Podemos verificar no excerto abaixo, como o autor define o bom bibliotecário:

[...] o bom bibliotecário, além de conhecer as técnicas para o tratamento documental, deve ser um leitor. Leitor com uma história de várias obras. Sujeito explorador do conteúdo informacional, uma vez que, ao buscar informações para entender o imediato e mediato, estará se “armando” de condições para “trabalhar” as situações com as quais se defronta. Situações na qual se situa como sujeito social e profissional (SILVA, 1986, p.7).

O autor ainda ressalta que o bibliotecário precisa mudar o seu perfil de profissional, sua postura passiva para um agente de ação cultural, adaptando-se às novas necessidades. É necessário que ele se atualize e busque uma educação política, que saia da estagnação e procure embasamentos para adquirir parâmetros de reflexão e crítica.

Ainda nos estudos de Silva (1986), uma das atribuições do bibliotecário é a obtenção de documentos por aquisição (compra, permuta, doação e empréstimos), a seleção e aquisição de obras que instigam o questionamento dos usuários. Esses textos são destinados à leitura por parte do bibliotecário e dos usuários que utilizam a biblioteca. A partir desses textos, podem ser geradas diversas práticas como, por exemplo, a elaboração de desenhos ou pintura embasados em um texto, dramatizações, tomada de decisões urgentes, estabelecimento de planos administrativos a nível da biblioteca ou da instituição a qual pertence, entre outros fazeres.

De acordo com Rösing e Becker (2005), os professores e os bibliotecários são os principais mediadores de leitura. Muitas vezes, as crianças e jovens vêm totalmente desorientados de uma cultura na qual a leitura não está presente. As novas tecnologias surgem como aliadas à leitura. Os mediadores de leitura podem obter vantagens por meio delas. Convidar as crianças e jovens a frequentarem a ludoteca, a mediateca, ou utilizar a internet é um bom começo. Lá encontramos exposições, diversidade em materiais didáticos e de literaturas

infantil e juvenil entre livros, revistas, editoras especializadas ou revistas em quadrinhos, na qual possibilitam às crianças a expansão de novos horizontes.

3.2.2 O espaço na biblioteca

Os leitores e aqueles que estão descobrindo a leitura precisam sentir-se á vontade na biblioteca. È lá que nos inteiramos com os livros, escolhemos as nossas leituras. O espaço da biblioteca é fundamental no interesse dos leitores, desde o atendimento inicial até a sala de leitura ou o setor a que nos dirigimos.

Para Campello (2005), a preocupação em oferecer um ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler fez com que as bibliotecas criassem um espaço aconchegante, visando atrair leitores, especialmente crianças menores que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias lidas ou contadas pelos adultos. Acessórios podem ser bem - vindos, como tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formando um ambiente descontraído, que cercados de livros selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, com certeza auxiliam em despertar o interesse da criança em relação à leitura.

A autora ainda ressalta a importância do planejamento do espaço da biblioteca; esse deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende fazer. È importante que haja salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referências e periódicos. Salas para estudos individuais e em grupos; locais específicos para o uso de equipamentos como computadores, gravadores, DVDs e um lugar separado para a coleção infantil para as atividades com crianças menores, além das salas de projeções.

Seguindo os estudos de Campello (2005), a autora afirma que há três elementos que estruturam o novo conceito de biblioteca, como um lugar de formação de leitores. O primeiro diz respeito aos materiais e livros atualizados que são essenciais, pois a informação é o foco principal; o segundo é o espaço

adequado onde possa haver discussões e troca de informações entre os usuários, e o terceiro referem-se aos mediadores de leitura, responsáveis pela biblioteca ou bibliotecários e professores; eles devem valorizar e respeitar o ritmo de ler de cada criança, pois cada um tem a sua maneira.

Para Rösing e Becker (2005), a biblioteca deve ser adequada para favorecer as condições de leitura. Para que esse ambiente se torne aconchegante, cômodo de ler, é preciso ocorrer uma série de transformações como salas de leituras, armazenamento de livros, de organização, consultas, entre outros, sempre combinando comodidade com funcionalidade. Atualmente, os princípios bibliotecários têm mudado os espaços restritos e silenciosos, construindo espaços amplos, luminosos, cheios de conteúdos, etc., sem menosprezar a existência de algumas zonas mais tranquilas, pensadas como lugar de estudo.

A sala de leitura não pode ser confundida como um depósito de livros, conforme podemos perceber no excerto abaixo:

Com efeito, não se deve confundir a sala de leitura com o espaço dedicado à consulta de livros e de estudo. A sala de leitura tem um aspecto mais lúdico, mais de leitura e ócio e relaxamento, razão pela qual é mais cômoda, tem poltronas e quem ali entra para ler fica muito tempo. As zonas de consulta são lugares de trabalho, onde há mesas e se podem dispor os documentos e fazer anotações e onde as pessoas só estão durante o tempo que dure seu trabalho. Costumam estar perto das estantes dos livros de consulta porque as pessoas podem levantar-se muitas vezes para fazer consultas, e não convém que, ao fazê-lo, tenham de atravessar a biblioteca (RÖSING; BECKER, 2005, p.143).

3.3 A biblioteca virtual

Diante de tantas tecnologias, temos de nos manter atualizados e informados. A biblioteca virtual é uma ferramenta que nos proporciona realizar uma pesquisa através da internet sem precisar sair de casa. É um sistema prático e eficiente.

As bibliotecas virtuais são coleções organizadas de documentos eletrônicos, nas quais cada fonte de informação possui dois atributos relacionados: os que fazem relação ao seu conteúdo e os que identificam de forma descritiva o documento. Elas também podem ser chamadas de coleções referenciais, que reúnem e organizam informações, presentes na Internet, sobre determinados assuntos. Para que elas sejam desenvolvidas é preciso parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com instituições que desejam organizar e difundir seus conteúdos temáticos no ambiente web (PROSSIGA, 2011).

O objetivo da biblioteca virtual é ser uma ferramenta de apoio à pesquisa na Internet, para tornar mais ágil o acesso às informações. Normalmente seu acervo é constituído de links que envolvem base de dados (trabalhos e artigos completos, entre outros), periódicos on-line, como jornais, revistas, dicionários, guias, referências e utilidades públicas, entre outros sites (UNISUL, 2011). Hoje, é possível baixarmos livros gratuitamente da internet e obras literárias, em sites de domínio público como o (www.dominiopublico.gov.br).

Conforme Rösing e Becker (2005), ultimamente tornou-se relevante incluir conteúdos literários como relatos, poesias, inclusive novelas, na rede para que possam ser lidos no próprio computador em uma página da web ou em um arquivo. Dessa forma, amplia-se o espaço da leitura, de ficar restrito a um meio físico limitado e passa-se a dispor para o mundo inteiro como acesso à leitura. As bibliotecas virtuais permitem que isso aconteça, possibilitando mais do que uma simples pesquisa; agrega conhecimentos.

Parece mentira que uma ferramenta inicialmente concebida com propósitos militares tenha se transformado tanto que agora seja uma ferramenta a serviço da comunicação e da cultura, mas é

assim. A internet oferece infinitas possibilidades de criatividade e de estímulo do desejo de cultura, de leituras (ROSING; BECKER, 2005, p.147).

Mais adiante, os autores afirmam que a internet oferece outras possibilidades como criar, produzir e reproduzir um texto, criando uma interatividade com a leitura. Algumas crianças e adolescentes queixam-se de que não gostam de nada do que leem; assim, explorar essa ferramenta permite que eles busquem mais o que gostariam de ler; felizmente, já existem muitos materiais de leitura de qualidade. Inclusive, pode-se baixar livros de literatura de sites bem confiáveis, o que acrescenta muito ao trabalho com a leitura.

3.4 A biblioteca pública

A informação, e a busca pelo conhecimento são hoje fundamentais para nos mantermos conectados com o mundo. A biblioteca pública é um centro de informações, de leitura, que abre suas portas para a comunidade, na qual podemos ter acesso sem nenhum custo: basta pesquisar.

Segundo Milanesi (1993), a partir de 1971, as bibliotecas públicas foram transformadas em bibliotecas escolares. As pesquisas escolares eram cobradas pelos professores e muitos alunos não tinham acesso aos livros devido à situação financeira. Assim, a biblioteca pública passou a auxiliar esses alunos com o seu acervo. A biblioteca pública, antes de ser escolarizada, tinha o dever de aprimorar a vida cultural do município e estimular a boa leitura das crianças, jovens e adultos.

O autor ainda ressalta que há uma baixa frequência das crianças à biblioteca. Ele atribui o problema aos pais que suprem as necessidades de seus filhos comprando um livro ou enciclopédias, não que isso seja errado, mas é preciso que a criança tenha o prazer de escolher suas leituras: ver, olhar, folhar

os livros disponíveis na biblioteca, pois nem sempre uma biblioteca doméstica poderá suprir a riqueza de uma pública.

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.17), "O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento". Ela deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence. O serviço é gratuito; é um ambiente totalmente público, onde as pessoas encontram-se para conversar, trocar ideias, discutir problemas, realizar pesquisas e participar de atividades culturais e de lazer que são oferecidas, como, por exemplo, apresentação de peças teatrais, clubes de leitura, entre outros.

Ainda nos estudos dessas Diretrizes e Bases (2000), a biblioteca pública é uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano por meio de suas expressões criadoras. Podemos compreender como registros, todo material em suporte papel, ótico ou eletrônico (vídeos, DVDs, CD-ROMs, etc.), digital, que, organizados de modo a serem identificados, compõem o seu acervo, que deve refletir a atualidade e a evolução da sociedade, assim como a memória das conquistas e imaginação da humanidade.

È através da biblioteca pública que o leitor se encontra com o livro, e, na seleção de suas leituras, torna-se um leitor crítico, capaz de expor melhor suas atitudes e pensamentos diante da sociedade. Essas Diretrizes e Bases afirmam que a biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser apoiada por uma estratégia a longo prazo para cultura, informação, alfabetização e educação.

È obrigação das autoridades em manter o acervo da biblioteca, assim como verbas destinadas para melhorias no ambiente e compra de materiais.

Já para Milanesi (1993), há casos em que os orçamentos municipais fazem previsões de verbas, e essas não chegam até as bibliotecas e acabam sendo remanejadas para outros setores. Esse serviço não recebe a devida

atenção do poder público. Algumas bibliotecas funcionam e ampliam seus acervos através de doações voluntárias.

Em 1994, foi preparado pela IFLA e aprovado pela UNESCO, o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca pública. Esse documento apresenta a missão destes ambientes:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social [...] as coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais [...] (UNESCO, 2006).

O Manifesto proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública, como força viva para a educação, cultura e informação, sendo um instrumento indispensável para promover a paz e a compreensão entre povos e nações. Dessa forma, a UNESCO estimula os governos nacionais e locais a apoiarem e comprometerem-se ativamente com o desenvolvimento das bibliotecas públicas. Segundo o documento, os objetivos da biblioteca pública são:

- a) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- b) Apoiar tanto a educação individual como a educação formal em todos os níveis;
- c) Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- d) Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- e) Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;

- f) Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- g) Apoiar a tradição oral;
- h) Garantir acesso aos cidadãos a todo o tipo de informação comunitária;
- i) Disponibilizar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
- j) Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- k) Dar apoio e participar das atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantá-las, caso for necessário.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), a biblioteca pública oferece atividades possíveis de serem proporcionadas à comunidade como seguem abaixo:

Atividades culturais: essas atividades têm a função de valorização do grupo, capacidade de expressão e compreensão dos textos, eliminando a timidez e inibição. Temos como exemplo dessas atividades, apresentação de peças de teatro ou encenação, apresentação de artistas e grupos de artistas locais (exemplo: danças folclóricas regionais, repentistas, bumba-meu-boi).

Clubes de leitura: são grupos de pessoas que se reúnem periodicamente com o objetivo de trocar opiniões sobre livros, autores, ou temas específicos. Os grupos podem ser organizados por pessoas de diferentes faixas etárias, como, por exemplo: clube de crianças, de famílias, de jovens e adultos, etc. Outra atividade que aqui se inclui é o curso de criatividade literária, para os que apreciam a escrita, podem escrever um conto, uma poesia, letra de música, contos entre outros gêneros literários.

Concursos: os concursos estimulam a criatividade e contribuem para que os usuários participem da vida coletiva, incentivando a pesquisa sobre algum tema de interesse geral. O resumo de um livro, varal de

poesias, um quadro que está sendo exposto, trabalhos manuais podem ser excelentes temas para promover concursos.

Exposições: servem para promover a biblioteca e incentivar a participação da comunidade, exercitando ao mesmo tempo a pesquisa entre os usuários. Vários tipos de exposições podem ser realizados na biblioteca como, por exemplo, artes plásticas, fotografia, encadernação, entre outras. Os temas das exposições são os mais variados, como datas históricas do país, do estado, ou da cidade em que a biblioteca está localizada.

3.5 Experiências enriquecedoras a partir de Projetos de leitura

No Brasil temos alguns programas de incentivo à leitura como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). Esse é um dos programas do governo federal mais antigo, em atividade há 17 anos. Foi criado em 13 de maio de 1992 e vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instalado na Casa da Leitura no Rio de Janeiro. O PROLER tem como objetivo promover ações de valorização da leitura, criando parcerias com comitês que promovam a leitura espalhados pelo país. Também existe o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), junto ao MEC, criado em 2006; vem desempenhando um papel importante no incentivo à leitura na rede pública (AMIGOS DO LIVRO, 2011).

Segundo o Portal da Educação (FERREIRA, FREITAS, 2009) e o Governo de Santa Catarina afirmam que foi lançado um Programa de Incentivo à Leitura: Jovem Leitor, o qual enfatiza a leitura como instrumento de transformação das pessoas em sua realização no mundo e na realidade que nos rodeia. O programa propicia mostrar aos jovens que o acesso aos livros nos transporta a outras concepções de mundo, possibilitando-nos compreendê-lo e agir sobre ele. O programa tem

como prioridade enfatizar a leitura na melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem no âmbito educativo das escolas catarinenses. Santa Catarina é um modelo educacional, sobretudo na instituição de programas e projetos de incentivo à leitura (FERREIRA, FREITAS, 2009).

O Projeto Vivaleitura é o nome dado no Brasil ao Ano Ibero-Americano da leitura, que foi comemorado em 21 países da Europa e das Américas em 2005. O Projeto Vivaleitura foi aprovado em 2003, pela Cúpula dos Chefes de Estado dos países Ibero-americanos. No caso do Brasil, pelo Governo Federal, através dos ministérios da Cultura e Educação e pela Assessoria Especial da Presidência da República. O projeto acontece nas escolas e a biblioteca fornece os livros necessários. O leitor com maior número de leitura recebe condecorações, divulgação e prêmios. Um dos maiores desafios do programa é criar condições necessárias para não limitar o Vivaleitura às ações pontuais, mas promover uma grande mobilização nacional em favor da leitura (VIVALEITURA, 2005).

De acordo com Galeno Amorim, no Brasil tem o Programa Fome de Livro, o qual faz parte dos esforços do governo federal na tarefa de construir uma política pública nacional para o livro, a leitura e a biblioteca pública do Brasil. O programa tem como principal objetivo reverter os baixos índices de leitura no Brasil (AMORIM, 2011).

Dessa forma, vemos que, se por um lado, existem autores que criticam a falta de ações governamentais a favor do Livro e da leitura, por outro podemos constatar que há várias ações em andamento, que sinalizam para novos tempos. Além disso, há sites dos quais podemos baixar livros gratuitamente (www.dominiopublico.gov.br), o que também pode agregar material de leitura aos que, realmente, se propõem a trabalhar.

O Projeto Vivaleitura tem premiado anualmente ações criativas que são encaminhadas via formulário ao setor. Os prêmios são em dinheiro e os ganhadores vão a Brasília receber seus respectivos prêmios e participam da Cerimônia de Premiação com a presença dos representantes do MEC, MINC, PNLL e OEI. Os quinze finalistas e indicados da Menção Honrosa receberão diploma e troféu Vivaleitura (Prêmio Vivaleitura 2011).

Em 2010, o Ministério da Educação premiou três trabalhos educativos que incentivam a leitura em todo o país, durante a 5ª edição do Prêmio Vivaleitura. Cada vencedor recebeu um prêmio de R\$ 30 mil. Foram inscritos ao todo 1.829 trabalhos em três categorias e 15 foram finalistas. Na categoria Escolas Públicas e Privadas o vencedor foi a Cafeteria Sabor Literário (Paranamirim/RN). Esse projeto incentiva que alunos do ensino médio leiam obras das escolas literárias portuguesa e brasileira. Já na categoria Bibliotecas Públicas e Privadas, o contemplado foi o Centro Educacional e Cultura Kaffehuset Friele (Poços de Caldas/MG). O trabalho promove ações culturais, envolvendo agentes da educação pública da cidade. Também foi premiada a proposta da Universidade Federal do Ceará, com o Projeto Ler Para Crer: oficinas itinerantes, onde oficinas e mutirões servem para a criação de bibliotecas comunitárias (BRASIL, 2010).

No próximo capítulo, falaremos a respeito da Biblioteca Pública João Palma da Silva e em especial sobre o projeto Clube da leitura, na qual será realizada uma pesquisa de campo a fim de verificarmos como funciona a leitura nesse espaço público.

4 UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA JOÃO PALMA DA SILVA DO MUNICÍPIO DE CANOAS

O capítulo 4 vai apresentar uma prática realizada na biblioteca pública municipal João Palma da Silva do município de Canoas, na qual desenvolvemos a parte prática dessa monografia. Ela é de médio porte, com um acervo bem diversificado, localizada no centro de Canoas e acessível a todos.

Verificaremos de que formas a leitura é trabalhada nessa biblioteca; com um foco direcionado para o Clube da Leitura, nosso principal objeto de estudo.

4.1 Metodologia: Estudo de caso

A metodologia aplicada foi o estudo de caso. Realizamos um questionário com dez perguntas semiestruturadas, às quais a mediadora de leitura, Miriam, responsável pelo Clube da leitura respondeu. Também fizemos a observação de uma palestra no Clube da leitura, para verificar como funciona o projeto.

Segundo Gil (2010), estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O autor ainda afirma que os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Esse processo é importante para garantir uma comprovação necessária ao estudo e à inserção do caso em seu contexto. Os estudos de caso executados com rigor e requerem a utilização de fontes documentais, entrevistas e observações. No caso dessa pesquisa, foi realizada a coleta de dados através de um questionário com perguntas semiestruturadas e de uma observação detalhada de atividades do Clube de Leitura, especialmente de uma palestra com um reconhecido grupo de arte.

4.1.1 Objetivos Gerais

O objetivo geral desse trabalho é o de despertar nos alunos, crianças e jovens, o gosto pela leitura e conscientizá-los de sua importância. Pretendemos analisar com essa pesquisa, como a leitura ocorre na biblioteca observada, se realmente é um lugar propício ao hábito da leitura ou é apenas um depósito de livros.

4.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar na Biblioteca Pública João Palma da Silva como ocorre a leitura e quais são os projetos, as estratégias de leitura que são utilizadas;
- Coletar dados, através de questionários com a mediadora do projeto Clube da leitura dessa biblioteca;
- Conhecer o projeto de leitura, Clube da leitura e verificar quem são os mediadores de leitura desse projeto, se só bibliotecárias ou também professores;
- Relatar a observação realizada no projeto Clube da leitura.
- Participar de uma palestra, observando as estratégias usadas e as reações dos leitores presentes.

4.2 A Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva

Segundo Saldanha (2010), a Biblioteca Pública Municipal foi criada pela lei nº 592, de 22/08/1959, na administração do Prefeito Sezefredo Azambuja Vieira, mas inaugurada na gestão do prefeito Hugo Simões Lagranha em, 25/10/1966. O atendimento foi iniciado na Avenida Tiradentes, com duas professoras atendentes. A biblioteca mudou-se diversas vezes de endereço até chegar ao atual.

Em maio de 2009, com a atual gestão do Prefeito Jairo Jorge, criou-se a Secretaria Municipal de Cultura, e com isso deu-se a transferência para o prédio atual onde está localizada, na Rua Ipiranga nº: 105, que, com algumas adaptações, tornou-se um centro cultural. A partir desse momento, a biblioteca

passou a ter um novo sentido, em que livros, revistas e jornais convivem de forma harmoniosa, juntamente com as peças do Arquivo Histórico e Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, Arquivo Público Municipal Dr. Sezefredo Azambuja Vieira e com a própria secretaria. Com essa mudança, a comunidade foi contemplada com a união do livro e com as diversas formas artísticas que promovem a integração dos diversos segmentos culturais como: música, teatro, danças e saraus. O espaço também foi melhorado com setores separados para cada atividade. Atualmente, temos o setor de Mídias, o setor Infantil e um auditório com capacidade para 65 pessoas.

A biblioteca também possui um Telecentro com 11 computadores que ficam a disposição dos usuários. A média de atendimento diário é em torno de 110 pessoas. Seu acervo constitui aproximadamente 37.267 exemplares de livros e uma hemeroteca dos principais jornais locais.

A origem do nome da Biblioteca Pública Municipal “João Palma da Silva”, deuse a partir de 1980, através de um decreto da Lei nº: 1948, cujo projeto é de autoria 40 do Vereador Celso Pitol. No dia 25/10/2010, a biblioteca completou 44 anos. Atualmente ela representa um espaço democrático da arte e cultura de Canoas.

O principal objetivo da Biblioteca Pública João Palma da Silva é aprimorar seus serviços, dessa forma atingindo sua função primordial que é informar. Um lugar onde o indivíduo possa refletir e mobilizar-se para participar efetivamente da vida do Município, exercitando a cidadania (SALDANHA, 2010).

Conforme depoimento da coordenadora da Biblioteca Pública João Palma da Silva, Simone Maia, a biblioteca tem diversos projetos para promover o hábito da leitura, entre eles o Clube da leitura, sobre o qual falaremos com mais detalhes na próxima seção, a Hora do Conto que é voltada para o público infantil, mediada pela professora Sônia, a qual manipula o Boneco Juca na contação de histórias, o concurso Poesia no Varal, entre outros.

A biblioteca possui um blog para acompanhamento de suas atividades com a programação dos eventos que irão ocorrer, além de depoimentos que podem ser relatados. Qualquer usuário tem a possibilidade de consultar e fazer parte do blog que está disponível no seguinte endereço: . Os eventos que ocorrem na biblioteca são divulgados no blog e no site da Prefeitura de Canoas. O jornal Diário de Canoas também faz a publicação dos acontecimentos que são realizados na biblioteca. A biblioteca tem um álbum anual com fotos de todos os eventos e ações na qual estão registrados tudo o que ocorreu naquele ano. O horário de atendimento da biblioteca é o seguinte: segundas, quartas, quintas e sextas feiras é das 08h30min às 18h e nas terças feiras é das 08h30min às 12h e à tarde das 14h às 18h. Para tornar-se sócio da biblioteca é preciso: 01 foto 3x4, carteira de identidade, comprovante de residência e uma contribuição anual de R\$ 5,00.

Conforme depoimento da atendente de biblioteca Liliam:: “È possível retirar livros de literatura. Esses ficam com o usuário no período de 15 dias e podem ser renovados por mais 15 dias. O sócio precisa retornar à biblioteca pessoalmente com o livro para fazer a renovação e verificar as condições do mesmo”.

A consulta a livros didáticos só pode ser feita no local; o mesmo não acontece para o empréstimo de periódicos e livros de vestibulares 2012 que podem ser emprestados com prazo de no máximo quinze dias sem renovação.

A atendente ainda informa que a biblioteca tem duas categorias de sócios: o sócio comum, que tem a carteirinha de cor azul e 02 anos de biblioteca. Esse sócio ainda é novo e pode levar 01 romance mais 02 periódicos (livros não registrados, somente revistas, jornais e literaturas de bolso). Após 02 anos, esse se torna um sócio vip e a cor da sua carteirinha é rosa. Ele tem direito de levar 02 livros registrados e fazer uma reserva de um terceiro livro.

Caso o sócio danifique ou perca o livro emprestado, o mesmo deve repor o livro com outro igual ou semelhante. A Biblioteca João Palma da Silva não aceita a entrega direta de dinheiro, mas a troca por outros livros.

4.2.1 O Clube da leitura

Conforme depoimento da mediadora do Clube da leitura, Miriam Oliveira, esse é um dos projetos de leitura da biblioteca que ocorre mensalmente o qual reúne escritores, leitores e convidados para debaterem assuntos referentes à cultura literatura. O projeto, que visa estimular a leitura, busca aproximar o leitor do livro, além de levantar debates, críticas e reflexões sobre a leitura.

Os principais objetivos do Clube da leitura, segundo Miriam, são: “aproximar o livro do leitor, estimular a troca de ideias e o debate da obra sobre o texto, incentivar a leitura e divulgar as obras dos escritores canoenses”. O Clube da leitura nasceu em 2005, a partir de uma enquete na biblioteca. Os encontros são realizados na terceira quarta-feira de cada mês e em datas especiais é trabalhado o assunto relacionado com aquela data. Esse mês será trabalhado A inclusão do negro antes e depois da abolição dos escravos nos dias de hoje em homenagem ao dia 13 de maio.

O público-alvo do Clube da leitura são alunos das escolas municipais, estaduais e universidades do município de Canoas. A mediadora relata que há dificuldades em propor atividades ao próprio usuário da biblioteca, pois muitos não aceitam o convite, argumentam que só estão ali realizando uma pesquisa e não tem interesses em participar do Clube, o que ela acrescenta como uma grande preocupação em relação a esses leitores.

A divulgação do projeto Clube da leitura e o convite às escolas e professores ocorrem por meio de e-mails, mediados por Miriam. O projeto abrange algumas das escolas municipais e estaduais de Canoas. Em algumas escolas, tamanha foi a aceitação que se tornaram parceiras da biblioteca e do Clube da leitura. Entre elas podemos citar a Escola Municipal João Palma da Silva, a Escola Estadual Marechal Rondon e a Escola Prof. Margo Giacomazzi, entre outras.

A faixa etária é de acordo com o tema de que será falado, desde literatura infantil, ensino fundamental ao ensino médio. A biblioteca é que direciona o público alvo e faz as adaptações à linguagem de acordo com a idade e o nível de ensino em que estão os alunos.

As escolas que se interessam pelo convite retornam o e-mail e agendam um horário com a biblioteca para trazerem os alunos que participarão do Clube de leitura. Às vezes, dependendo do interesse, os professores solicitam mais de um encontro ao Clube da leitura, uma vez por mês por agendamento ou conforme a necessidade literária do momento. Os participantes do Clube da leitura são alunos, professores, mediadores de leitura e escritores que entram em contato com a biblioteca e colaboram com o Clube.

Conforme Miriam, as estratégias de leitura utilizadas no Clube da leitura são as de trazer bons textos que estimulem à leitura, adaptar o texto de acordo com a faixa etária do aluno, estimular o debate. O projeto propõe um trabalho diferente, na qual eles saem um pouco da monotonia da sala de aula para ver a leitura de outra forma. Ela ainda afirma que um dos pontos principais é tratar o público com respeito, também relata que usa a brincadeira quando um aluno está desatento, utilizando a linguagem deles e falando das vantagens de estarem ali.

Os resultados que são obtidos através do Clube da leitura, funcionam da seguinte forma: a mediadora de leitura pede aos professores que solicitem aos alunos que escrevam o que acharam da palestra e mandem para a biblioteca. No começo e final do ano é realizada uma pesquisa de opinião.

Antigamente era realizado o Livro de leitura coletânea. Esse livro era baseado no depoimento de escritores, professores e alunos sobre o que acharam da palestra que participaram naquele determinado dia. O professor fazia um resumo e eram escolhidos três alunos para realizar o depoimento. No dia do encerramento do Clube da leitura esses alunos, professores e escritores eram convidados e alguns participantes recebiam o livro com a coleta de dados. De acordo com Miriam, esse projeto será retomado ainda este ano.

Dentro do Clube da leitura, temos o concurso Poesia no Varal, o qual é realizado na semana de aniversário da biblioteca. O tema é proposto pela biblioteca Deve ser feita uma poesia, seguindo algumas regras do concurso. As poesias são votadas. As melhores são expostas em camisetas que ficam em um varal na biblioteca. As premiações para o concurso são bolsas de estudos, livros e a camiseta que fica com o aluno. Os alunos de ensino fundamental e médio podem participar. O concurso é realizado por meio da escola. A professora faz a seleção das melhores poesias e envia em um envelope para a biblioteca. Usuários da biblioteca também podem participar, caso houver interesse.

O questionário abaixo foi realizado com a mediadora do Clube da leitura Miriam Oliveira, a qual respondeu a todas as perguntas para a realização desse trabalho. Foram feitas dez perguntas semiestruturadas em forma de entrevista no dia 04 de maio de 2011.

- 1) O que é o Clube da leitura?
- 2) Quais são os objetivos do Clube da leitura?
- 3) Que temas são tratados/trabalhados no Clube da leitura?
- 4) Como surgiu? Há quanto tempo existe?
- 5) Como funciona o Clube da leitura?
- 6) Qual é o público-alvo? Faixa etária?
- 7) Como os alunos, jovens e crianças chegam até o Clube da leitura?
- 8) Quem participa do Clube da leitura?
- 9) Quais são as estratégias de leitura utilizadas no Clube da leitura?
- 10) São percebidos resultados no Clube de leitura? De que formas?

4.3 Análises da coleta de dados

Percebemos que a Biblioteca João Palma da Silva tem um projeto valioso que é o Clube da leitura, possibilitando aos jovens, alunos, professores e aos próprios usuários da biblioteca a participarem das palestras, dos debates que são discutidos em torno de um determinado assunto. A mediadora de leitura é

preparada para a função que exerce e demonstra um imenso amor pelo seu trabalho, de mediadora de leitura.

Podemos perceber que o incentivo à leitura é trabalhado dentro de todos os projetos da biblioteca. No Clube da leitura, o aluno participa e ainda pode relatar a sua opinião sobre o que viu e ouviu. Nesse lugar, ocorre a troca de ideias, o debate, a crítica, a reflexão. O espaço é aconchegante e adequado, o que permite uma integração entre o aluno e o mediador de leitura. Há espaços para perguntas e sugestões, sempre respeitando a opinião do outro. Não é apenas o livro que é trabalhado no Clube de leitura, mas sim a música, a dança, o teatro.

No Clube da leitura, temos o concurso Poesia no varal, que possibilita o desenvolvimento do aluno e dos participantes do concurso. Percebemos o interesse pela poesia, pela leitura e a valorização do aluno como leitor, além das premiações em que os classificados recebem.

Os professores devem aproveitar os convites da biblioteca em participar do Clube da leitura e levarem seus alunos para que possam participar das palestras. Como educadores, acredito que também podem contribuir com o incentivo à leitura. É lamentável que muitos educadores ignoram fatos como esses, em poder levar seus alunos a participarem do Clube da leitura, possibilitar a eles outras formas de leituras.

A busca por soluções que visam estimular e gerar leitores pretende diminuir a crise literária em que nos encontramos, cabendo a nós, educadores, essa missão. Manter-nos omissos a isso não nos trará benefício algum, pelo contrário, temos de resgatar o interesse pela leitura nos nossos educandos. A representante do projeto, Miriam, traz um exemplo disso em seu relato e diz: “Alguns educadores, não aceitam o convite de visita para a Biblioteca sem ao menos conhecerem o projeto e os grandes conhecimentos culturais que podem agregar”.

4.3.1 Relato de observação do clube da leitura

No dia 13 de maio do decorrente ano, o Clube da leitura realizou uma palestra da qual podemos participar como observadora.. O evento aconteceu no auditório da própria biblioteca no período da tarde. Ocorreram duas palestras nesse dia, uma 45 pela manhã que tratava do assunto Raízes 13 de Maio: adeus ao chororô e início do há, há, há e outra pela tarde na qual houve um debate com os MC's White Jay, Dubronx e Trone sobre O significado de liberdade e igualdade através da música Hip-Hop.

A palestra iniciou às 14h e terminou às 16h. Logo no início foi passado um livro com a lista de presenças, para alunos, professores e os presentes assinarem. Participaram da palestra alunos das escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos Vitória, Escola Estadual de Ensino Fundamental Canoas e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitorina Fabre, do município de Esteio. Entre eles estavam professores, intérpretes de libras, mediadores de leitura. A plateia estava cheia, aproximadamente em torno de 40 alunos.

Os palestrantes eram os MC's White Jay (MC- produtor e mais conhecido como o psiquiatra da rima, educador arte-educador, apresentador de eventos , repórter e produtor do programa Hip-Hop Sul da TVE-RS), Dubronx (MCcinegrafista) e Trone (grafiteiro). Os três fazem parte da Cia da Pesada do Improviso que é uma entidade formada por grupos de Rap composta por artistas de rua, grafiteiros, rimadores e MC's de várias localidades do Brasil, mas principalmente no Sul. A CPI, como é chamada, foi criada com intuito de reunir rimadores, grafiteiros, DJ's e dançarinos de rua em qualquer local e hora e hoje fazem Shows por todo o Brasil(CIA DO IMPROVISO, 2003).

MC White Jay falou a respeito da história do Hip-Hop e do projeto Hip-Hop Sul. Comentou aos jovens atentos, que o Hip-Hop é familiar, não é uma coisa marginalizada como a sociedade pensa. Não há preconceitos com nenhuma cultura, raça ou cor. Jay ainda acrescentou “O Hip-Hop tem que ser vivido e nele há um estilo de vida e cultura. Não se veste Hip Hop, tem que

sentir, construir”. O MC ainda diz: ”O Hip-Hop tira os jovens das coisas negativas, como a violência e as drogas e aproxima para as positivas. Para compor o Hit é necessário conhecimentos por meio de livros, leituras”.

Os alunos foram convidados a cantarem e dançarem ao ritmo do Hip-Hop, que mostrou nas suas letras a paz e a inclusão social.

O MC Trone falou sobre a história do grafite, das diferenças do grafite americano e brasileiro. Comentou que antigamente as gangues se comunicavam através do grafite em muros, no qual realizavam protestos.

À medida que Trone ia explicando, foi mostrada uma lâmina no data show, com um painel sobre a arte dos grafiteiros. Ele explicou que é preciso dedicação, muita pesquisa e leitura para ser grafiteiro, pois exige atenção e conhecimentos. O grafiteiro comentou que seus grafites são mais voltados para rostos.

No final do grafite ele colocou a sua assinatura, que é a de grafiteiro chamada como TAG. Trone ainda explicou a diferença do grafite legal- com autorização e do grafite ilegal- pixação, ressaltando que não podemos sair pixando os muros sem autorização, no Hip-Hop também existem leis. No final da palestra, fomos convidados a ver a arte do grafite com o MC Trone, que fez um belo trabalho em uma parede do Telecentro da biblioteca. Os alunos ficaram maravilhados em ver o talento do MC grafitando ao vivo.

O principal objetivo da palestra foi a de promover a paz e contribuir para a inclusão social de rimadores, grafiteiros, dançarinos de rua e outras manifestações artísticas e também trazer um pouco da história do Hip-Hop para os alunos.

Conforme depoimento de Miriam, mediadora do Clube da leitura: “Sempre tentamos inovar o Clube da leitura, não somente centrando nos livros, mas através da música, da dança, do grafite procurando utilizar uma linguagem próxima dos jovens e agregando valores”.

A mediadora ainda relatou que “a biblioteca trouxe o Hip-Hop, porque também faz parte da cultura e nos ajuda a trabalhar a violência, principalmente

para amenizar a questão vivenciada atualmente dos alunos irem armados para a sala de aula. O Hip-Hop é um caminho e a melhor arma é a poesia”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia, de cunho bibliográfico, teve o objetivo de analisar questões referentes ao incentivo à leitura e à formação de leitores. Iniciamos com um breve estudo sobre leitura, seus conceitos, tipos. Abordamos em nosso trabalho, o papel dos mediadores de leitura: pais, professores e bibliotecários, partindo para um estudo sobre biblioteca e atividades de incentivo à leitura.

A leitura tem sido considerada um importante e indispensável instrumento de desenvolvimento individual e social. O indivíduo que sabe ler e escrever tem melhores condições de exercer seus papéis na sociedade. A leitura deve ser algo de grande significância para o leitor, acrescentando-lhe novas experiências e reformulando as ideias já existentes. É importante que faça parte do seu contexto e que lhe permita aprender e reaprender.

Vimos que existem diversos tipos de leitura: sensorial, emocional, racional, informativa, literária, escapista, entre outras. Cabe ao leitor escolher o seu tipo de leitura e descobrir a que mais lhe agrada. Cada um tem o seu ritmo de leitura e o seu jeito.

Percebemos que nos dias atuais somos incapazes de viver sem conhecimentos e devemos ficar atentos às novas tecnologias, como a internet, computadores. Elas passam a invadir o mundo da leitura e da aprendizagem e, com essa junção, tornam-se mais atrativo o ato de ler.

Concluimos que os alunos que são incentivados a lerem em casa e na escola são aqueles que se destacam por sua criatividade, facilidade de compreensão, pelos bons textos que produzem; portanto, quem tem o hábito da leitura sempre se destacará e terá um melhor desempenho, comparado aos demais.

Sabemos que vivemos atualmente uma crise de leitura, mas nós como educadores, devemos buscar soluções que visem estimular o incentivo ao ato de ler e desenvolver a competência leitora nossos educandos. Esse não é papel somente dos educadores, mas também das autoridades governamentais.

Constatamos que a biblioteca deve estar presente no cotidiano das pessoas. Ela é um ambiente de encontro para discussão de nossos conhecimentos e troca de experiências. As bibliotecas assumem um papel fundamental ao possibilitar às pessoas o acesso à leitura, por meio de seu acervo e, mais precisamente, através daqueles que são a mais fiel tradução do conhecimento disponibilizado no mundo, os livros.

O Estudo de Caso realizado na Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva, tanto pela entrevista, como pelas observações, permitiu verificar alguns aspectos relevantes para o problema que foi objeto de estudo da presente monografia.

Percebemos que a palestra observada no Clube da leitura atendeu a todas as nossas expectativas. A leitura foi abordada de forma dinâmica, por meio da música, do debate e da crítica. Os alunos ficaram maravilhados com a palestra e atentos às questões debatidas. Os mediadores de leitura conseguiram manter a atenção dos alunos e ainda houve um espaço para sugestões e críticas.

Podemos afirmar que a Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva desenvolve um trabalho significativo para a comunidade, por meio de seus projetos, concursos e mediadores de leitura. O incentivo à leitura é visível nesse espaço e ela é explorada de forma prazerosa. Existe um comprometimento dos profissionais e mediadores da leitura em exercer um bom trabalho com os atuais e futuros leitores. Essa biblioteca não é apenas um depósito de livros, mas sim um lugar propício para a promoção dos hábitos da leitura em que são trabalhadas diferentes estratégias de leitura a fim de incentivar os jovens, crianças, alunos e usuários que frequentam a biblioteca.

Concluimos que não é dever somente dos educadores e bibliotecários, mas também dos pais incentivarem seus filhos ao hábito da leitura. No Clube

da leitura da biblioteca estudada em questão, percebemos que o incentivo à leitura é um trabalho conjunto entre professores e bibliotecários. Se não houver interesse dos professores em participarem e levarem seus alunos a assistirem às palestras do projeto, não haverá plateia para delas usufruir. Realizar esse trabalho exigiu empenho, dedicação, disponibilidade, mas permitiu verificar que a multiplicação de ações e projetos em torno da leitura se faz nas mãos de profissionais e de pessoas competentes, conscientes e dedicadas, com grau de criatividade elevado, capazes de enfrentar as dificuldades que surgem, reconhecendo e valorizando gestos simples dos leitores.



REFERÊNCIAS

ALÇADA, Isabel; MAGALHÃES, Ana Maria. Ler ou não ler eis a questão. Porto Alegre: Kuarup, 1990.

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÌN, Mabel. A leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto alegre: 2005.

AMIGOS DO LIVRO. PROLER- Programa Nacional de Incentivo à Leitura. 2011. Disponível em: Acesso em 01mar. 2011.

AMORIM, Galeno. A implantação do Programa Fome de livro no Brasil e suas possibilidades de geração de capital social no país. 2011. Disponível em: Acesso em 14 mar.2011. ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 1. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL, Agência, Prêmio VivaLeitura anuncia vencedores, 2010. Disponível em: Acesso em: 29 mar.2011. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPELO, Bernadete Santos; VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Maria da Conceição; ANDRADE, Maria Eugênia Albino; CALDEIRA, Paulo da Terra; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves (Org.). A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CANOAS. Prefeitura Municipal de Canoas. Disponível em: Acesso em: 29 mar. 2011. CIA DA PESADA. Disponível em: . Acesso em: 14 maio 2011. ESTEVES, Acúrsio. O jogo na escola e as novas tecnologias, 2011. Disponível em: . Acesso em: 29 mar. 2011.

FERREIRA, Isaac; FREITAS, Luis de. Programa de Incentivo à Leitura: jovem leitor. 2009. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2011. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Ângela. Leitura, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

_____. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.
MILANESI, Luís. O que é biblioteca. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca pública: princípios e diretrizes, Rio de Janeiro: 2000.

PROSSIGA . Bibliotecas Virtuais Temáticas, 2011, Disponível em: .
Acesso em: 06 abr.2011.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na escola: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RIO GRANDE DO SUL ,Governo do Estado. Crédito da Leitura. 2010.
Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2010.

RODOLFO, Tsupal. Leitura e atividades culturais na Biblioteca pública.
Disponível em: . Acesso em: 01 mar. 2011.

RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.).
Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca. 2.ed. Passo
Fundo: UPF, 2005.

SALDANHA, Jesiel B., 2010. Bolo, homenagem e entrega de prêmios
nos 44 anos da Biblioteca Pública Municipal Disponível em: . Acesso em: 19
maio. 2011.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). A criança e o
livro: guia prático de estímulo à leitura. 2. ed. São Paulo: Editora Àtica, 1987.

SANTOS, Walderclaudio Nascimento. Um olhar reflexivo sobre a
importância da leitura do livro paradidático. 2009. Disponível em: . Acesso em:
03 maio 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). O bibliotecário e a análise dos
problemas de leitura. Porto Alegre: Mercado Aberto, [1986]. (Série caderno da
ALB ; 1) _____. Leitura e realidade brasileira. 5.ed.Porto Alegre: Mercado
Aberto, 1997.

SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: 1998. 54
UNESCO, Manifesto da, 2006. Disponível em: < [http://biblioteca.cm-
viladerei.pt/docs/ManifestodaUnesco.pdf](http://biblioteca.cm-viladerei.pt/docs/ManifestodaUnesco.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2011.
UNISUL. Sobre a Biblioteca Virtual, 2011. Disponível em: . Acesso em: 06
abr.2011. VIVALEITURA. Ano Ibero-americano da Leitura. 2005. Disponível
em: < <http://www.vivaleitura.com.br/oviva.asp>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

VIVALEITURA, Prêmio 2011. Você conhece o valor da leitura.
Disponível em: <

<http://www.premioivaleitura.org.br/regulamento/default.asp#cap1>>. Acesso em : 29 mar. 2011.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A leitura na escola primária brasileira:
alguns elementos históricos. Disponível em:
<http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio21.html>

HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil (sua história). São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985. 692p.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. 372p.

PFROMM NETO, Samuel, ROSAMILHA, Nelson, DIB, Cláudio Zaki. O livro na educação. Rio de Janeiro: Primor/INL, 1974. 256p.

RAMOS, Graciliano. Infância. 23ed. São Paulo: Record, 1986.

REGO, José Lins do. Doidinho. 16ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o livro didático. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.2, n.12, nov./dez.1996. p.52-63.

Projeto escolar incentiva o hábito e gosto pela leitura. Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/projeto-escolar-incentiva-o-habito-e-gosto-pela-leitura>

Veja 15 dicas para incentivar leitura entre crianças. Disponível em:
<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/02/veja-15-dicas-para-incentivar-leitura-entre-criancas>

Ensino de estratégias de leitura. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014

Oito estratégias para ajudar as crianças na compreensão da leitura. Disponível:
<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/11/oito-estrategias-para-ajudar-criancas-na-compreensao-da-leitura>

Falando de Literatura... ou de Literatura Infantil? Disponível em:
http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/praticas_de_leitura/praticas_de_leitura.aspx

9 dicas para incentivar a leitura na adolescência. DISPONÍVEL EM:
<http://www.semprefamilia.com.br/9-dicas-para-incentivar-a-leitura-na-adolescencia/>

Incentivando o Hábito da Leitura. DISPONÍVEL EM:
<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/06/incentivando-o-habito-da-leitura.html>

O Papel da Escola no Incentivo à Leitura. Disponível em :
<http://www.riodeleitura.com.br/2015/06/o-papel-da-escola-no-incentivo-leitura.html>

Sugestões de atividades de incentivo à leitura. Disponível em :
<http://leituramesquita.blogspot.com.br/2009/09/sugestoes-de-atividades-de-incentivo.html>

15 dicas para incentivar a leitura nos estudantes. Disponível em :
<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/05/21/1097244/15-dicas-incentivar-leitura-estudantes.html>

INCENTIVO À LEITURA DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em :
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4350/1/MD_EDUMTE_2014_2_47.pdf

O INCENTIVO À LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA JOÃO PALMA DA SILVA. Disponível em :
https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2011/cassilva.pdf

NÃO DEIXE DE SOLICITAR O SEU CERTIFICADO!!

Solicite agora mesmo seu certificado de **32 Horas** (no link abaixo)

[\[Clique aqui para solicitar certificado\]](#)



Veja um modelo do certificado!

